



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

# PROPOSTA PEDAGÓGICA

Brasília – DF  
Maio 2020



## **SUMÁRIO**

<b>1 . APRESENTAÇÃO</b>	<b>04</b>
<b>2. HISTÓRICO</b>	<b>06</b>
<b>3 . DIAGNÓSTICO DA REALIDADE</b>	<b>07</b>
<b>4 .FUNÇÃO SOCIAL</b>	<b>20</b>
<b>5 .PRINCÍPIOS</b>	<b>22</b>
<b>6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS</b>	<b>28</b>
<b>7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</b>	<b>30</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b>	<b>33</b>
<b>9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>69</b>
<b>10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>73</b>
<b>11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	<b>76</b>
<b>12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	<b>86</b>
<b>13 .PROJETOS ESPECÍFICOS</b>	<b>87</b>
<b>13.1 Aqui Tem História</b>	<b>94</b>
<b>13.2 Entrada com Alegria</b>	<b>101</b>
<b>13.3 Festa Junina Cultural</b>	<b>103</b>
<b>13.4 Xadrez/letramento matemático</b>	<b>106</b>
<b>13.5 O campo e sua importância para a Sociedade</b>	<b>109</b>
<b>13.6 Transição</b>	<b>111</b>
<b>14. Referências Bibliográficas</b>	<b>113</b>



## **1 . APRESENTAÇÃO**

A Proposta Pedagógica da Escola Classe Bucanhão - 2020 é uma reformulação do Projeto Político Pedagógico do ano anterior. Como documento norteador do trabalho educativo, em todos as suas nuances, os aprimoramentos da Proposta Pedagógica foram elencados pela comunidade escolar no decorrer tanto dos encontros e diálogos programados quanto dos casuais, tais como: reuniões de pais, encontros de planejamento com a comunidade, reuniões individualizadas para fins específicos, conversas rotineiras com pais que vêm até a escola por diferentes motivos, bilhetes enviados pelos pais, telefonemas dos pais para a direção e professores, relatos dos estudantes aos profissionais da Escola em diferentes situações, além de considerações da avaliação do desenvolvimento da rotina da Escola pelo profissionais das diversas áreas que a mediam. Entende-se que a Proposta Pedagógica, por ser uma forma de planejamento, é um documento vivo, assim como é a instituição cuja prática ela orienta. Dessa forma, ela é passível de modificações ao longo do seu percurso de desenvolvimento e é essa característica que efetiva sua validade para o cotidiano escolar.

No início do ano letivo, todos os registros sobre como os projetos e demais propostas que compuseram o Projeto Político Pedagógico em 2019 foram desenvolvidos, sobre a efetividade deles para as aprendizagens e para a formação global dos estudantes e sobre as modificações no contexto geral da escola foram analisados em reunião com representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar e com todo o corpo docente e equipes pedagógica e gestora.

Nesse momento, foram feitas as ponderações necessárias, considerando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças inerentes à Escola atualmente, dentro de uma perspectiva de planejamento estratégico. Então, foram sugeridas as reformulações da Proposta Pedagógica, visando à otimização do que já é positivo e superação do que pesa contra os avanços globais da Unidade de Ensino.

É entendimento comum aos profissionais da Escola Classe Bucanhão de que os objetivos educacionais levam tempo para serem alcançados, pois tanto os recursos primários, quanto a matéria-prima e o “produto” gerado ao final de cada etapa são seres humanos. A



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

condição humana não encontra lugar na exatidão das estatísticas e nessa perspectiva tudo é relativo, todos os aspectos precisam ser considerados tanto para fins de planejamento, quanto para fins de execução, acompanhamento e avaliação. Por isso, a apropriação coletiva da realidade em que os profissionais atuam é essencial para ampliar as possibilidades de assertividade na seleção das estratégias pedagógicas para desenvolvimento em curto, médio e longo prazo.

Essa apropriação coletiva da realidade escolar é fomentada pela adoção de posturas profissionais favoráveis ao desenvolvimento pessoal a partir do aprendizado coletivo construído no dia-a-dia, no convívio com os pares, com a comunidade escolar, nas coordenações pedagógicas e em decorrência de outras situações de formação continuada possibilitadas pela organização da SEEDF e por outras parcerias.

O foco da presente Proposta Pedagógica é, então, desenvolver coletivamente estratégias pedagógicas bem organizadas, propositivas e criativas, que ampliem efetivamente as aprendizagens estudantis e suas significações sociais, garantindo os direitos educacionais escolares dos estudantes, sem sacrificar direitos dos servidores nem o bom clima organizacional.



## **2. HISTÓRICO**

Neste capítulo serão abordadas apenas informações gerais relativas ao histórico da Escola Classe Bucanhão, pois o detalhamento delas servirá como norte para o delineamento do diagnóstico da instituição e será realizado no capítulo seguinte.

A Escola Classe Bucanhão foi inaugurada na Comunidade Rural de Brazlândia – DF também denominada Bucanhão, às margens da Rodovia DF 415, à altura do KM 3,7 sentido à DF 080, em 14 de março de 1.985, durante o pleito do então Governador José Ornellas de Souza Filho.

O desenvolvimento das atividades educacionais pela Escola é autorizado pela Portaria SEEDF nº 003 de 12 de janeiro de 2004 – matriz curricular 62/99, conforme Regimento Interno. O Código da Escola no SIGRH é: 08002008620 e o do INEP é: 53005155.

Para contato com a Escola, se usa o orelhão, cujo número é (61) 3506 – 2081; os endereços de e-mails institucionais: [ecbucanhao@gmail.com](mailto:ecbucanhao@gmail.com) e [ecbucanhao.brazlandia@edu.se.df.gov.br](mailto:ecbucanhao.brazlandia@edu.se.df.gov.br), e foi criada recentemente, para construção de uma memória da rotina pedagógica da instituição ao alcance da comunidade de forma mais abrangente e rápida, uma página na rede social Instagram @ecbucanhao2020.

No entanto, em função do advento da telefonia e internet móvel, institucionalizou-se o hábito das famílias, assim como a Coordenação Regional de Ensino e demais instituições entrarem em contato, para se tratar de questões diversas do universo escolar, diretamente com o diretor e/ou vice-diretora da Unidade de Ensino através dos números particulares delas por chamadas telefônicas e/ou mensagens por aplicativos de conversa, como o WhatsApp.

Ao longo desses 35 (trinta e cinco) anos de fundação, a Escola Classe Bucanhão já foi submetida a modos de gestão de 07 (sete) diretores diferentes, por períodos e formas de admissão também distintos.

Atualmente ela conta com uma equipe de aproximadamente 30 (trinta) profissionais com vínculos de diferentes naturezas e funções variadas e é gerida atualmente pelo Orientador Educacional Ronaldo César Bontempo, matrícula 243925-5, como diretor, e a professora Cícera Carneiro da Silva, matrícula 181122-3, como vice-diretora.



### **3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

Neste capítulo será retomado e detalhado, à medida do possível, o percurso histórico da Unidade Escolar, com o intuito de contextualizar as transformações ocorridas nela ao longo de sua existência tanto real quanto oficial, de forma a tentar promover a otimização da compreensão do panorama atual por quem se dispuser a conhecer a instituição por meio de sua Proposta Pedagógica.

A Escola Classe Bucanhão foi inaugurada em 14 de março de 1.985, pelo ex-governador do Distrito Federal José Ornellas de Souza Filho e pela ex- secretária de Estado de Educação e Cultura do Distrito Federal professora Eurides Brito.

A Unidade Escolar foi construída para atender um número reduzido de estudantes, filhos de chacareiros, caseiros e/ou pequenos agricultores cujas famílias eram, em sua maioria, oriundas da região Nordeste e do estado do Goiás. Essas famílias normalmente mudavam-se para a zona rural de Brazlândia, como ainda acontece atualmente, em busca de melhores condições de vida.

A história da Escola, no entanto, começa antes de sua inauguração, pelas ações de Dona Marli Neri Farias. Dona Marli e o esposo dela, o Senhor Oswaldo Ferreira de Paula doaram uma parte do terreno da família para que se construísse ali a Escola Classe Bucanhão, mas antes da construção, Dona Marli passou anos lecionando para turmas de até 37 (trinta e sete) crianças numa sala de aula improvisada num dos quartos de sua residência, por acreditar na validade da educação das crianças como caminho para a melhoria de vida das famílias que povoavam a região já naquela época.

É interessante citar que, conforme os relatos de Dona Marli o vocábulo Bucanhão, que denomina tanto a comunidade quanto a Escola, vem de bucanha e se refere aos locais mais isolados da mata da região, nas baixadas, com nascentes, onde as onças iam descansar e tomar água.

A Escola Classe Bucanhão é, então, uma escola do Campo, situada numa comunidade rural de Brazlândia. Na instituição de ensino são atendidas atualmente cerca de 150 crianças, com idades entre 04 (quatro) e 10 (dez) anos e algumas com mais idade, em situação de defasagem escolar. Conforme relatos e registros antigos da rotina escolar, essa Unidade de Ensino já esteve prestes a ter o funcionamento suspenso devido ao número reduzidos de estudantes.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

Ela já funcionou com um total de 11 (onze) estudantes, em períodos mais críticos. É imprescindível mencionar uma característica delicada da Escola, do ponto de vista pedagógico: o número de estudantes varia consideravelmente no decorrer do ano letivo em função do êxodo de suas famílias para e da região em função da oferta e/ou falta de trabalho. Quando há oferta de trabalho na agricultura da região, muitas famílias vêm das diversas regiões do país para aproveitar a oportunidade e matriculam seus filhos nessa escola.

Quando a oferta diminui nessa região e aumentam em outras, essas famílias se mudam para lá, levando seus filhos, às vezes levando a documentação de transferência para que possam providenciar escola para continuidade do desenvolvimento escolar deles e, às vezes, sem que haja esse cuidado.

Além das crianças que residem com suas famílias trabalhadoras nas chácaras e fazendas próximas à Escola, ela atende também crianças oriundas de famílias que compõem o Movimento Sem-Terra, residindo em acampamentos do movimento, tais como: Deus é Nossa Força I, II e III, Acampamento Vitória dentre outros que se estabeleceram na região.

No período inicial de funcionamento da Escola recém-inaugurada, a responsável por ela era a professora Alba. Por volta de 1990, a Escola passou a funcionar sob a responsabilidade das professoras Míriam e Maria, que contavam com a assistência de uma merendeira, Dona Odília; uma auxiliar de serviços gerais, Terezinha e dois vigias.

Nessa época as atividades básicas de suporte aos estudantes eram bastante difíceis de serem realizadas em função da estrutura tanto da Escola quanto da infraestrutura em torno dela. A água usada no preparo da merenda escolar, por exemplo, era trazida da chácara do Senhor Oswaldo. A escola não contava com acessos diretos à rodovia nem às linhas de ônibus, de forma que os servidores e estudantes vinham de Brazlândia e das áreas vizinhas para a escola com recursos próprios e, em muitos casos, a pé. Nessa época, a ponte sobre o Capão da Onça ainda era constituída apenas de uma frágil estrutura de madeira, inclusive.

Por volta de 1992, a então Fundação Educacional do Distrito Federal, atual Secretaria de Estado de Educação, providenciou a perfuração de uma cisterna de aproximadamente 10 metros de profundidade na Escola, para suprimento das demandas internas de água.

Ainda nesse período, a Escola mantinha a estrutura com que foi inaugurada, com duas salas de aula, dois banheiros (para atendimento tanto de estudantes quanto de servidores), sala de direção, cozinha/cantina e um depósito pequeno.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

Com o passar do tempo, ainda na gestão da professora Míriam, conforme as necessidades de atendimento, foram sendo realizados aprimoramentos na estrutura. Inicialmente, foram construídos um banheiro e a sala dos professores na área lateral da cantina. Em 1.996, foram construídas mais 03 (três) salas de aulas.

No ano de 1.998, ocorreu a primeira troca de gestores da Escola. A professora Míriam deixou a direção da Instituição e essa foi assumida pela professora Elaine. No ano seguinte, em 1.999, a ex-diretora, professora Míriam retornou à direção e permaneceu no cargo até o ano de 2.003, quando a responsabilidade pela instituição foi passada à professora Noemi.

Nesse período, foi necessário o gradeamento das portas e janelas da Escola, em função da ocorrência de assaltos a ela. Numa dessas ocorrências lamentáveis, o agente de vigilância de plantão, Senhor Edilson Pereira da Silva foi mantido refém pelos assaltantes, sofrendo espancamento e tortura psicológica. Esse fato marcou muito a vida do servidor e a história da instituição. Entre 2.005 e 2.010 a direção da Escola foi ocupada pela professora Valeska. Nessa fase, a cozinha passou por reforma e foi construído um depósito e uma copa, para uso dos servidores.

De 2.010 a 2.015, a professora Shirley esteve à frente da direção da Escola. Concomitante ao início dessa gestão, ocorreu a implantação da Educação Integral na Escola, trazendo ganhos de diferentes naturezas para os estudantes, dentre elas disponibilização do transporte escolar. Essa conquista significou muito para as famílias dos estudantes, pois garantiu o atendimento deles por todo o período a que eles tinham direito, visto que quando eles precisavam utilizar o transporte público, o tempo de aulas ficava condicionado ao horários dos coletivos e os alunos acabavam permanecendo na escola por até menos de 3 (três) horas diárias.

O Projeto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI – era desenvolvido com bidocência, com um professor no turno matutino e outro no vespertino. Em função do projeto, diversas atividades foram agregadas à rotina escolar dos alunos da Escola Classe Bucanhão, tais como: atividades físicas no Centro Olímpico de Brazlândia; oficinas diversas na Escola Parque da Natureza de Brazlândia e aulas de informática, capoeira, dança, horticultura e Educação Física na própria escola e construídos 02 (dois) vestiários.

Em 2.015, a professora Shirley deixou a direção da Escola e ela foi assumida pela professora Elaine Mesquita, tendo a servidora da Carreira Assistência Sandra como vice-diretora.





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

Em 2.016, em decorrência da ampliação do número de estudantes, a Escola não teve mais condições estruturais para dar continuidade ao Projeto de Educação Integral.

Não havia salas de aula suficiente para atendimento da Educação Integral e das turmas de Educação Infantil (primeiro e segundo períodos) e a Escola não possui espaços de múltiplas funções suficientes e/ou adequados às atividades propostas. Assim, os alunos da Escola deixaram de ser atendidos tanto na Escola Parque da Natureza quanto no Centro Olímpico.

Em 2.017, por meio da gestão democrática, a direção e a vice-direção da Escola Classe Bucanhão foram assumidas pelas professoras Maria Alcina Pimentel da Rocha Paiva e Ane Rúbia Perius Leite. A eleição delas foi para exercício das funções gestoras durante o pleito de 03 (três) anos, de 2.017 a 2.019. Em 2020, também por meio da gestão democrática, a direção e vice- direção desta Instituição foram assumidas pelo Orientador Ronaldo César Bontempo e Cícera Carneiro da Silva. Essa eleição tem o pleito de 2 anos , segundo mudança na lei da gestão democrática. Da inauguração até o início de 2.019 a Escola contou com Pedagoga itinerante e lotação de Psicóloga itinerante. Nunca antes foi possível contar com serviços de apoio por parte de professores readaptados, de sala de recursos e Serviço de Orientação Educacional – SOE.

A pedagoga desempenhou suas funções na escola durante os anos de 2.017 e 2.018, mas em 2.019, devido às mudanças nas normativas, ela deixou de atender à Escola Classe Bucanhão, permanecendo apenas nas outras duas escolas do trio que atendia. A psicóloga itinerante, por sua vez, apesar de ter ficado responsável pelo acompanhamento dessa Escola em 2.013, não chegou a desenvolver suas atividades nela, devido ao gozo de direitos de afastamento relacionados às suas condições pessoais na época.

Atualmente a Escola faz jus a uma Pedagoga fica porém até o atual momento não recebemos. Em janeiro de 2.019, a Escola recebeu uma professora readaptada, a Professora Izanildes Mendes Cardoso, para desempenho de funções de apoio pedagógico na Sala de Leitura. Em abril deste ano, em função da inserção da Escola no Programa Escolas que Queremos, uma das Orientadoras Educacionais recém-nomeadas foi encaminhada para compor o grupo de profissionais dela. Sendo, assim, pela primeira vez, a Escola Classe Bucanhão pode contar com o Serviço de Orientação Educacional. Quando se refere às melhorias realizadas na Unidade Escolar ao longo do último pleito gestor, é possível mencionar que foi realizada a reestruturação dos vestiários que estavam sem uso, os



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

transformando em banheiros para uso exclusivo pelos estudantes. Foi plantada a grama no campinho de futebol próximo ao parquinho, foi construída uma cobertura sobre o caminho de acesso ao interior da escola e outra ligando os pavilhões da escola aos banheiros dos estudantes, além de ter sido realizada reforma nos antigos banheiros dos estudantes, os transformando em banheiros para os servidores.

Em 2.018, graças a uma emenda parlamentar de um deputado distrital, no valor de R\$200.000,00 (duzentos mil reais), à doação de mais uma parte de terreno pela Dona Marli e à terraplanagem realizada pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal – DER/DF, foi construída a quadra poliesportiva da Escola. Esse espaço representa um ganho imensurável para as atividades sociais e pedagógicas da Escola, pois com o aumento considerável da quantidade de alunos, para se manter o princípio da coletividade que norteia a Proposta Pedagógica da instituição, a quadra é o único espaço dela que comporta todos os estudantes, profissionais e outras pessoas da comunidade escolar, quando necessário. Hoje, a quadra é o espaço de múltiplas funções dessa Escola. Em 2.018, a Coordenação Regional de Ensino providenciou a construção do alambrado em torno de toda a Escola. Essa melhoria também foi um diferencial, pois a família da Dona Marli é uma família empreendedora do ramo de laticínios de leite de búfalas. Dessa forma, como o terreno onde a Escola foi construída fica cercado pela propriedade familiar utilizada para a criação do rebanho de búfalos, é uma “ilhazinha” no meio dessa propriedade, na verdade, esses animais estão sempre nas proximidades da escola. A construção do alambrado reforçou a segurança, sem privar as crianças das possibilidades de observação com o meio ambiente que as circunda.

A relação consolidada entre escola e estudantes no desenrolar do processo educativo, da forma como acontece atualmente, faz com que a atual gestão considere a escola como centro de boas vivências em potencial para os estudantes. Dadas as condições socioeconômicas da comunidade escolar e civil, a Escola se tornou um local ideal de tomada de consciência de possibilidades de vivências coletivas e de aprendizagens significativas, diferentes das que são possíveis no seio e nas condições gerais da família.

É impossível negar que o papel social da Escola em relação à comunidade vai além do trabalho para desenvolvimento cognitivo. A Escola, nessa comunidade, é lugar de amparo, de descoberta de caminhos, de incentivo aos sonhos e fomento à força para realização deles.

Embora não tenham sido encontrados em pesquisa realizado no site do Departamento de Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE dados específicos da



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

comunidade Bucanhão, tomando por base a informação de que Brazlândia apresentava em pesquisa realizada em 2010, de forma geral, índice de vulnerabilidade social de 48,6, e considerando as implicações observadas da vida dos estudantes na rotina escola escolar e vice-versa, é possível afirmar que a comunidade onde a Escola Classe Bucanhão está inserida carece, dentre outros, de transporte de qualidade, atendimento médico, asfalto, áreas e opções de lazer e cultura.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

Algumas pessoas da comunidade são produtores agrícolas e se destacam na produção de morangos e hortaliças, bem como na criação de búfalos. Muitos dos alunos participam do trabalho junto com suas famílias, contribuindo com tarefas como colher e “encumbucar” morangos, nos contra turnos das aulas.

A Escola reconhece, valoriza e, por isso, busca parcerias com esses produtores desde 2.017, para concretizar algumas benfeitorias e melhorias, para melhor atendimento das necessidades educacionais dos estudantes.

Como a Escola fica um tanto isolada das demais referências da comunidade e essa não conta com nenhuma associação, posto de saúde e nem igrejas. Em torno da Escola ficam apenas chácaras, com residências e construções relacionadas aos seus respectivos empreendimentos. Assim, fica evidente a necessidade de busca da construção de uma identidade dessa comunidade escolar para que as pessoas que a compõem sejam mais presentes e participativas dos momentos de interação social promovidas pela Escola.

Os estudantes vão e retornam da Escola usando o transporte escolar e em momentos em que a presença dos pais é essencial, seja para as reuniões escolares, seja para participação nas ações e projetos pedagógicos, a Escola conta com a colaboração da Coordenação Regional de Ensino, no sentido de reconhecer as particularidades da comunidade e o valor da presença da família na escola para a vida dos estudantes, para adequar os modos de atendimento do transporte escolar, em caráter especial, possibilitando aos pais utilizá-lo junto com os estudantes ou sozinhos, conforme a situação.

Como citado, a escola atende atualmente cerca de 150 estudantes numa estrutura composta por 01 (uma) pequena sala que comporta secretaria e sala de direção; 01 (uma) sala de professores/coordenação; 01 (uma) copa bem pequena; 01 (uma) cozinha com 01 (um) pequeno depósito de alimentos; 02 (dois) banheiros para servidores, 02 (dois) banheiros com 02 (dois) sanitários em cada para estudantes; 05 (cinco) salas de aula, sendo uma delas provisória, construída pela divisão da Sala de Leitura; 01 (um) depósito de material pedagógico; 01 (um) depósito reduzido de produtos de limpeza; 01 (uma) área externa coberta, que deveria ser uma área de serviço, mas é usada para as atividades de reforço ; 01 (um) corredor de cerca de 4m<sup>2</sup> (quatro metros quadrados) que ligava o pavilhão da copa e cozinha à sala de professores, mas com o isolamento da porta que dá para a sala de professores desde 05 de abril de 2.019 com a chegada da Orientadora Educacional, foi transformada na sala provisória do Serviço de Orientação Educacional (SOE); 01 (uma)



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

quadra poliesportiva, que funcionava para as funções de desportivas e como espaço de múltiplas funções; 01 (um) estacionamento coberto para 04 (quatro) automóveis; 01 (um) modesto parquinho com a areia que foi colocada em 2.018, com 01 (um) campinho gramado e 01 (uma) tenda de lona na lateral.

Essa estrutura requer reforma e ampliação, já que à medida que a Proposta Pedagógica vai se consolidando, vai sendo ampliada a procura da Escola pela comunidade e o número de estudantes vai aumentando. Hoje, a estrutura já não comporta satisfatoriamente os estudantes e os servidores para desempenho de suas funções. Os espaços são insuficientes, inclusive, para acomodação do mobiliário e materiais necessários ao bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Apesar dos investimentos dos governos em recursos humanos e materiais para as Unidades Escolares, ainda falta considerar que as Escolas do Campo tem as mesmas complexidades pedagógicas e de gestão das escolas urbanas e/ou maiores e por isso, necessitam dos mesmos profissionais que são disponibilizados para escolas elas, tais como: supervisores, psicólogo, coordenadores por etapa de escolaridade e/ou projetos, monitores, professores de salas de recursos, dentre outros; além de melhoria estrutural, pois se entende que uma escola funciona da forma como os estudantes merecem à medida que se tem um grupo de profissionais capacitados e engajados atuando numa estrutura adequada e organizada.

Em 2.018, a Escola retomou a oferta de atividades do Projeto Educação Integral, atendendo os alunos por 15 (quinze) horas semanais. Para tal foi disponibilizado pela CRE Brazlândia, através do Programa Educador Social Voluntário, instituído pela portaria nº 22 de 02 de fevereiro de 2.018 da SEEDF, um grupo de 07 (sete) Educadores Sociais.

Nessas condições, o atendimento, em 2018, ocorreu para todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos, nas segundas, terças e quartas-feiras, nos contra turnos da regência. Os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA foram eram atendidas, então, no turno vespertino, com atividades no externas na Escola Parque da Natureza de Brazlândia, nas segundas e quartas-feiras para as turmas de 1º e 2º anos e no Polo de Arte e Cultura de Brazlândia para a turma de 3º ano. No turno matutino eram atendidos na Educação Integral os alunos do segundo bloco do segundo ciclo, 4º e 5º anos, eram atendidos na Escola Parque da Natureza de Brazlândia.

Nas terças-feiras, todos os alunos permaneciam na Escola e, também, nas segundas-feiras os



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

alunos do segundo bloco permaneciam, sendo atendidos nas oficinas de acompanhamento pedagógico, horticultura e artesanato, dentre outras, desenvolvidas pela equipe de Educadores Sociais Voluntários. Vale ressaltar que os Educadores Sociais Voluntários tanto atuavam nas atividades internas quanto acompanhavam as crianças ao longo das atividades nos polos de atendimento externos.

No ano de 2020, a escola não disponibiliza de espaços para atendimento das atividades da Educação Integral tendo em vista que o número de turmas aumentou. Neste ano a Escola tem, em regência, no turno matutino, o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA: 01 (uma) turma de 1º ano, 1(uma ) turma de 2º ano e 01 (uma) turma de 3º ano, 1(uma) turma de 4º ano e 1(uma) de 5º ano. No turno vespertino: 01 (uma) turma de 1º período, 01 (uma) turma de 2º período, 01 (uma) turma de 1º ano e 01 (uma) turma de 3º ano e 1(uma)turma de 4º ano.

O panorama atual da Escola se torna mais passível de compreensão quando se relaciona tudo o que já foi relatado sobre estrutura e dinâmicas pedagógicas mais gerais à composição da equipe dela. Os membros da equipe estão relacionados na tabela a seguir.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

<b>Equipe da Escola Classe Bucanhão – 2020</b>		
<b>Profissional</b>		<b>Função desempenhada</b>
01	Ronaldo César Bontempo	Diretor
02	Cicera Carneiro da Silva	Vice-diretora
03	Izabella Lorrayne	Coordenadora Pedagógica
04	Aline Francisca	Professora
05	Leonardo Ferreira dos Reis	Orientador Educacional
06	Lourenço Paulo Vicente Sol	Secretário Escolar
07	Izanildes Mendes Cardoso	Prof.a Read. – Sala de Leitura
08	Juliana Alves Sena	Professora (CT) – 1º período
09	Edinéia do Rosário Souza	Professora (CT) – 2º período
10	Kátia da Trindade Fonseca	Professora – 1º ano A
11	George Lucas Pereira da Silva	Professora – 1º ano B
12	Luciene Ramalho Brasileiro de Moraes	Professora – 2º ano A
13	Aricélia Alves de Souza	Professora –(CT) 3º ano A
14	Kátia Maria Lopes	Professora – 3º ano B
15	Josete de Moraes Queiroz	Professora (CT) – 4º ano
16	Laís Barradas Lima Coelho	Professora (CT) – 4º ano
17	Cecília Virginia Rodrigues	Professora (CT) – 5º ano
18	Edilson Pereira de Aquino	Car. Assist. Read. – Porteiro
19	Silva Cardoso dos Santos	Ext. Merendeira – Porteira
20	Valdivino Ferreira de Aquino	Vigia
21	José Geraldo de Oliveira	Vigia
22	Aldemar Fernandes de Oliveira	Vigia



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

23	Elias Antônio Dias	Vigia
24	Cláudia Santos de Oliveira	Merendeira
25	Vilma Maria Pires	Merendeira
26	Everton	Apoio – limpeza
27	Raimunda Nunes da Silva	Apoio – limpeza
28	Gilvanete Soares da Conceição	Apoio – limpeza
29	Marli	Apoio – limpeza
30	Lucimeire Maria de Sousa	ESV – Educação Integral
31	Sirlene Silva dos Santos	ESV – Educação Integral

Comparada a outras escolas, a Escola Classe Bucanhão tem um número pequeno de estudantes. No entanto, para a estrutura física é um quantitativo grande e a complexidade da rotina é tão ou mais complexa do que de muitas escolas, dadas as condições de localização e especificidades socioeconômicas e culturais da comunidade.

Na Semana Pedagógica, de 03 a 07 de fevereiro de 2020, dentre outras atividades, foram criados cronogramas das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano, para organização da rotina escolar, dentre os quais está o cronograma de coordenações pedagógicas coletivas, nas quartas-feiras; de atendimento dos alunos para reforço escolar no contra turno; de culminâncias de projetos; de aulas em ambientes externos; de comemorações com a participação da comunidade; de reuniões, dentre outros. Como nessa ocasião ainda não havia sido divulgado o calendário das atividades em nível intermediário nem em nível central, com participação das escolas, às vezes ocorre de os profissionais serem convidados para atividades fora da escola em datas que já haviam sido reservadas ao desenvolvimento de atividades internas. Quando isso ocorre há a tentativa de conciliação e/ou reorganização da dinâmica interna para que nenhum profissional seja privado da participação nas atividades externas.

A Escola desenvolve todo o trabalho educativo de forma contextualizada, organizada em sequências didáticas/temas gerais que têm histórias como tema e agregam todas as habilidades possíveis, bem como as prioridades de aprendizagens dos estudantes em cada período.





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

Todos os períodos e anos escolaridades têm as habilidades trazidas para eles pelo Currículo em Movimento contextualizadas nessas sequências e o trabalho e planejamento coletivos é orteador da rotina. Todas as turmas desenvolvem as habilidades específicas dentro de um contexto que é comum. Isso favorece a interação entre os alunos, entre profissionais, e estimula a criação de referenciais para a construção dos saberes.

Os projetos pedagógicos também representam uma prática comum na Escola Classe Bucanhão e as ações que os compõem estão inseridas nas sequências didáticas. As práticas dialogam e se complementam em prol das aprendizagens dos estudantes.

Em 2017 foi a primeira vez em que a Escola Classe Bucanhão teve número de alunos suficiente no 5º ano do Ensino Fundamental para ser submetida às avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB (de âmbito nacional) e ter o resultado divulgado. Conforme as diretrizes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP para aplicação dessa avaliação em larga escala, são avaliadas as turmas que, conforme o censo escolar do ano de aplicação, têm o mínimo de 10 (dez) alunos matriculados e os resultados são divulgados apenas se houver o mínimo de 80% de participação desses alunos.

A grosso modo, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB é calculado considerando 02 (dois) indicadores: P, que é baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da Unidade Escolar no ano de referência do cálculo; e N, que é a média de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática obtidas pelos estudantes nos testes com itens de múltipla escolha aplicados no ano de referência do cálculo, padronizadas em indicadores que variam de 0 a 10. Então,  $IDEB = P \times N$ .

A turma de 5º ano do Ensino Fundamental de 2017, na ocasião da aplicação da avaliação, era composta por 16 estudantes com idade média de 10,1 anos, dos quais 80%, ou seja, 13 (treze) deles desenvolveram as habilidades referentes ao ano de escolaridade de forma suficientemente satisfatória e foram aprovados.

Houve reprovações nos outros 04 (quatro) anos da etapa de escolaridade – Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos. No 1º ano a taxa de reprovação foi de 7,1 e do 2º ano, de 88,9%, em decorrência do não cumprimento dos 75% de frequência necessários para aprovação.

No 3º ano, 25% dos alunos foram reprovados em decorrência tanto do excesso de faltas e/ou do não desenvolvimento satisfatório das habilidades inerentes ao Bloco Inicial de Alfabetização. Realizados os devidos cálculos utilizando essas informações fornecidas ao



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

INEP pelo censo escolar, se chegou ao indicador P igual a 0,86. 100% dos estudantes do 5º ano da Escola Classe Bucanhão foram submetidos aos testes da Prova Brasil de Língua Portuguesa e Matemática – SAEB em 2.017. Em Língua Portuguesa, demonstraram proficiência 214,9, padronizada em 5,9. Em Matemática, demonstraram proficiência 198,6, padronizada em 5,4. A média padronizada de proficiência, ou seja, o indicador N resultante foi 5,67.

Realizando, então, o cálculo básico IDEB = P x N. Tendo como referência os dados de 2.017, a Escola tem atualmente IDEB igual 4,9, porque  $IDEB = 0,86 \times 5,67 = 4,8762$ . Conforme as legendas apresentadas pelo próprio INEP, passíveis de consulta pública, esse resultado está acima ou igual à meta traçada para a Unidade Escolar.

O IDEB é um indicador importante das fragilidades e forças relacionadas às aprendizagens inerentes às etapas de escolaridade. No entanto, os instrumentos utilizados para levantamento de dados em larga escala não são capazes de avaliar todas essas habilidades nem de considerar as ameaças e oportunidades inerentes à condição humana, histórica, socioeconômica e cultural dos estudantes avaliados, no momento da avaliação. Por isso a escola o concebe, de fato, como um indicador, como norteador, e não como uma sentença.

Conhecer o primeiro IDEB da instituição possibilitou a elaboração e inserção de estratégias de aprimoramento das metodologias e práticas no planejamento pedagógico, em função da superação das fragilidades apresentadas, bem como da otimização das forças tanto dos estudantes quanto dos profissionais. É de suma importância lembrar de que a implementação desse trabalho com índices exige tomada consciência e adoção de novas posturas pelos profissionais, modificando a cultura organizacional, o que leva tempo para se consolidar, por mais dedicada que a equipe seja. A Escola está dando seus primeiros passos nesse sentido, otimista e empenhada.

Em 2.019, a Escola Classe Bucanhão foi convidada e se inserir no Programa Escolas que Queremos e aceitou a proposta, a vendo como possibilidade de se tornar melhor, para melhor atender a comunidade.

Na certeza de que todo progresso é bem-vindo para que a instituição cumpra seu papel junto aos estudantes que fazem parte dela, a Escola se mantém aberta ao diálogo, às boas propostas, ao aprendizado e ao crescimento.



#### **4. FUNÇÃO SOCIAL**

Nessa parte da Proposta Pedagógica, será apresentada a missão social da Escola. Ela é concebida aqui em sintonia com a missão social da Educação como um todo, considerando a caracterização da instituição como Escola do Campo, como base para o pensamento que leva ao planejamento e desenvolvimento das atividades educativas que evidenciam a consciência de que os indivíduos componentes da comunidade escolar são sujeitos históricos, sociais, culturais e psíquicos, cuja formação global sofre interferências diretas da atuação da Escola e vice-versa, já que a escola é uma criação da sociedade para benefício dela própria.

A Comunidade Escolar da Escola Classe Bucanhão entende que esta instituição Educacional tem como função social conceder aos estudantes a oportunidade de se perceberem como sujeitos atuantes na sociedade em que estão inseridos desde a infância, mostrando caminhos saudáveis para desenvolvimento de suas potencialidades, para que, assim, eles possam tomar consciência do quanto é essencial que eles sejam sujeitos ativos e participativos para contribuir com a melhoria da sociedade. A Escola se empenha para possibilitar o desenvolvimento global do estudante a partir do desenvolvimento de suas aprendizagens escolares, de forma que eles se tornem conscientes de seus papéis e possibilidades na sociedade, buscando formas de contribuir para que ela seja mais justa e igualitária, promovendo as mudanças necessárias nela, começando pelo aprimoramento das pessoas no que se refere a sentimentos, pensamentos e atitudes. Como Escola do Campo, é importante considerar que faz parte da função social desta instituição incentivar os estudantes a reconhecerem a validade da rotina do campo para a sociedade de forma geral. Esse reconhecimento traz consigo a necessidade concepção do Campo como lugar de se viver bem e feliz e de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, inclusive na escola, para torná-lo cada vez mais adequado às necessidades estruturais, tecnológicas, sociais, culturais e de desenvolvimento da comunidade. Esta escola defende junto aos estudantes que o Campo tem suas especificidades e que elas não tornam nem o local nem as pessoas que vivem nele e dele piores do que nenhum outro. Em vez disso, essas características próprias do Campo trazem grandes possibilidades de colaboração com todas as outras comunidade através da produção agrícola e agropecuária, da cultura, da propagação de saberes e de valores que tornam a vida em sociedade mais significativa. Por isso, o Campo não pode ser visto como algo para ser superado, como pode ter se pensado em algum momento.

O campo é para ser aproveitado com responsabilidade e seu povo respeitado, por si



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

próprio e por todos os demais e a educação formal tem papel essencial na preparação das pessoas para a construção e manutenção desse paradigma.



## **5. PRINCÍPIOS**

Neste capítulo serão abordados os princípios que embasam esta Proposta Pedagógica, abordando os princípios epistemológicos, bem como os princípios da Educação Integral e da Educação Inclusiva.

Entende-se que os marcos normativos trazidos pela SEEDF para o chão da Escola são pautados nas diretrizes e orientações nacionais, adequados às suas especificidades. Os ideais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são apresentados pelo Currículo em Movimento como uma proposta “situada social, histórica e culturalmente”, sendo “expressão de onde se fala e dos princípios que a orientam”. A Escola Classe Bucanhão, se reconhecendo como parte da SEEDF, coaduna com esses ideais, pautando sua organização pedagógica nos princípios orientadores da unicidade entre teoria e prática, da interdisciplinaridade e da flexibilização, contemplando a diversidade de conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações e interações.

Vázquez (1977) é citado no Currículo em Movimento, afirmando que:

ao falar de unicidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa, é indispensável à constituição da práxis e assume, como instrumento teórico, uma função prática, pois é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social.

Partindo da concordância com essa colocação, a Escola busca o planejamento e desenvolvimento das atividades, tanto para fins de formação continuada dos profissionais quanto para fins de desenvolvimento das aprendizagens estudantis, tendo o cuidado de não abrir espaço para a dissociação entre a teoria e a prática, por compreender que uma não tem razão de existir sem a outra.

Isoladamente nem a teoria nem a prática são capazes de cumprir seus papéis emancipadores, já que, em sociedade, ter conhecimento sem ter consciência de onde, como e por que aplica-lo nem ter habilidades e vontade para fazê-lo, reduziria os estudantes numa espécie de “adornos sociais eruditos”, sem funcionalidade. Da mesma forma, saber fazer sem ser capaz de refletir sobre os motivos e modos de fazê-lo transformaria esses mesmos estudantes em reprodutores de modelos que nem sempre serão coerentes com as circunstâncias de desenvolvimento, o que também causaria grande prejuízo social.

Assim, as atividades são desenvolvidas tendo a teoria como norteadora da prática e a



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

prática como meio de compreensão e assimilação da teoria; o que (re)significa ambas e agrega sentido às aprendizagens construídas no convívio escolar. Assim, são priorizadas no planejamento pedagógico atividades que integrem reflexão crítica, em relação ao outro, a si mesmo e ao ambiente, síntese, análise e aplicação de conceitos com a intencionalidade de construção do conhecimento, com reconhecimento explícito e incentivo ao esforço relativo ao raciocínio, à problematização, ao questionamento e à expressão e tratamento da dúvida como ponto de partida para construção do saber.

É preciso mencionar, ainda, que, tomando como base a teoria piagetiana, se defende o lúdico como forma eficiente e eficaz de ensinar. A brincadeira é meio para o desenvolvimento cognitivo e das aprendizagens, já que, propiciando o prazer, estimula as capacidades cognitivas, afetivas e emocionais, à medida que possibilita vivências significativas de experimentações e reconstruções, inclusive do imaginário.

O princípio da interdisciplinaridade e contextualização, por sua vez, é evidenciado na organização da rotina pedagógica da escola que é estruturada a partir de projetos pedagógicos e sequências didáticas/temas . Será detalhada a forma como essas estratégias são desenvolvidas mais adiante, quando será abordada a Organização do Trabalho Pedagógico – OTP, na estrutura da Proposta Pedagógica.

A interdisciplinaridade é trabalhada na rotina escolar entre os componentes curriculares, buscando integração entre os diferentes conhecimentos que precisam ser desenvolvidos/adquiridos pelos estudantes e, conseqüentemente aprimorados pelos professores, o que não impede de, conforme a necessidade de adotar, em alguns momentos, a dimensão intradisciplinar, utilizando de conhecimentos diversos para otimizar a discussão de apenas um deles.

Através da interdisciplinaridade se abre o diálogo entre os conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, possibilitando aos envolvidos no processo educativo maior completude na construção do conhecimento, por promover o encontro entre as partes que o compõem.

As coordenações pedagógicas coletivas, nessa perspectiva, se transformam em espaços-tempos ideais para que os professores se empoderem da filosofia educativa da interdisciplinaridade à medida que se apoderam coletivamente dos conhecimentos acerca tanto das metodologias quanto quanto dos próprios conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Nas coordenações os professores constroem os canteiros onde



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

pretendem semear as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Esse processo é um ponto forte da equipe da Escola Classe Bucanhão, zelado de perto pela equipe gestora. O princípio da flexibilização é o aspecto caracterizador do Currículo em Movimento e, por isso, tão defendido na Escola. Como retratado nos pressupostos próprio Currículo em Movimento,

a flexibilidade do currículo dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança, que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

Na organização escolar em ciclos, o princípio da flexibilização se converte em estratégia de otimização do processo de construção e (re)significação das aprendizagens, à medida que a rotina de atividades pedagógicas vai sendo delineada partindo do que os estudantes já sabem para o reforço do que está deficitário. A consolidação das aprendizagens que estão em atraso vai ocorrendo em concomitância com as que estão sendo introduzidas e desenvolvidas, sem que estancar o processo, sem privar o estudante de uma aprendizagem nova em tempo certo em função de outra que ainda não foi consolidada, mas pode ser, de forma natural, misturada às demais, sem fragmentar o aprendizado.

Na Escola, as habilidades trazidas pela segunda edição do Currículo em Movimento para cada ano de escolaridade são contempladas nas sequências didáticas conforme necessidades e potencialidades das turmas, cuidando para que se vincule as que serão introduzidas com as que precisam ser consolidadas, de forma contextualizada, lúdica e potencializada pelo trabalho com literatura infantil.

A Inclusão Escolar, nesta Escola, além de ser considerada como forma de respeitar as diferenças nos espaços escolares, pretende também reduzir o fracasso e a exclusão. Trabalhar com as diversidades não é uma tarefa fácil e nesse sentido há uma busca incansável por recursos materiais e humanos que possam favorecer o atendimento dessa pluralidade.

Conforme os marcos normativos da Educação Especial do Distrito Federal expressos pelo Currículo em Movimento e nos quais a Escola Classe Bucanhão embasa suas ações,

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (Caderno de Educação Especial, Pág. 12)

Dessa forma, também com base no Caderno da Educação Especial do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (Pág.11), se afirma que:

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

Pautada as orientações oficiais e de acordo com as suas condições estruturais e de pessoal, a Escola planeja e desenvolve suas ações pedagógicas proporcionando condições de inserção, interação e sentimento de pertencimento de todos os estudantes à rotina, ao grupo, à instituição, de forma que todos desenvolvam suas habilidades da melhor forma possível.

Para atender os alunos inclusos da melhor forma possível, a equipe, desde os serviços até a direção se unem e buscam as mais variadas estratégias, tomando todas as precauções necessárias tanto para garantir a segurança quando o bem-estar dos estudantes. Para a Escola é importante garantir a equidade não apenas nas condições de aprendizagem, mas também no que diz respeito às possibilidades de se sentirem abraçados e orientados pela Escola como todos os demais. Se organiza o trabalho pedagógico, de forma que nenhum componente dela se sinta à margem, reforçando a todos os momentos o convite à interação e à superação de medos e limites, reforçando a ideia de que a escola é de todos e para todos.

Existe um trabalho árduo da equipe de profissionais para conscientizar as famílias da necessidade de investigar indícios de necessidades de acompanhamento por profissionais, realização de exames, busca de apoio especializado de profissionais de outras áreas, para





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

melhor desenvolvimento das crianças. Dadas as condições e posturas muito particulares de cada família, às vezes esse trabalho de responsabilização e convencimento se torna até desgastante, mas desistir de fazer o bem para os alunos não faz parte do aceitável nesta instituição.

Sendo assim, há busca constante de parcerias com outras instituições para dar continuidade à missão de bem incluir, mesmo que isso signifique, às vezes, agregar ao papel da Escola cuidados que são genuinamente da família.

Para fechar a parte desta Proposta Pedagógica que trata dos princípios que a norteiam em cada uma de suas nuances, é importante tratar dos princípios da Educação do Campo, afinal a Escola Classe Bucanhão é uma Escola do Campo, não apenas por se situar numa comunidade rural, mas principalmente por atender alunos que vivem no campo e do campo.

A Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018, institui a Política de Educação do Campo no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Conforme essa normativa, em seu Artigo 2º, são princípios da Educação do Campo:

*I - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;*

*II - Desenvolvimento das Unidades Escolares que atendem aos sujeitos do campo como espaços públicos de formação, pesquisa e articulação de experiências e Estudos direcionados para o Desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;*

*III - Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, reconhecendo suas diferentes formas de organização;*

*IV - Desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam-se referência para a práxis pedagógica;*

*V - Organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplicar.*



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

O documento citado representa um avanço para as Escolas no Campo, à medida que as reconhece como instituições que devem ser norteadas por princípios comuns, mas que são singulares e incomparáveis entre si, dadas as especificidades de cada comunidade e de cada contexto institucional e histórico- social.

Em documento produzido em parceria pela Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia e todos os profissionais das Escolas do Campo de Brazlândia e entregue à Diretoria de Educação do Campo em 20 de novembro de 2018, no VI Dia do Campo dessa CRE, foram explicitadas as maiores dificuldades e anseios desse grupo de Escolas, dentre os quais constava como prioritária a necessidade de reconhecimento da complexidade de organização do trabalho pedagógico, do atendimento especializado e da gestão dessas Unidades de Ensino para fins de liberação de profissionais específicos e outros recursos.

A exemplo de outras Escolas do Campo, a Escola Classe Bucanhão não tem um número considerado extenso de estudantes, quando comparada a todas as Escolas do Distrito Federal. No entanto, a organização do trabalho se torna complexa em função das especificidades da comunidade, de acesso, de estrutura, dentre outras. Dessa forma, por que não considerar essa complexidade em vez do quantitativo de alunos para se liberar recursos financeiros e de pessoal para diferentes fins? Necessita-se nesta Escola, por exemplo, para garantia de desenvolvimento dos princípios apresentado como sendo da Educação do Campo de salas mais amplas, de espaços multifuncionais, de profissionais específicos para apoio das aprendizagens, de transporte para desenvolvimento de atividades externas além das da Educação Integral, de recursos para aquisição de materiais para enriquecimento de práticas pedagógicas inovadoras, livros didáticos que considerem de fato as potencialidades do campo e da pessoa que vive no campo sem reducionismos ou fantasias, dentre outros, mas é costumeiro esbarrar na limitação do quantitativo de estudantes que coloca em segundo plano o fomento à qualidade do trabalho que precisa ser desenvolvido em consonância com os princípios citados. Ressalta-se, que, ainda que haja muito a ser observado e construído para benefício de quem de fato deve se beneficiar da Educação do Campo, a Escola defende no desenrolar de sua prática pedagógica a ideia de que o campo é lugar sim de boa vida, de boas relações e que as pessoas que vivem nele merecem e devem ter o melhor do que diz respeito à Educação, pois é ela o caminho para capacitar a comunidade para promover as mudanças e melhorias necessárias para possibilitar a harmonia entre as necessidades do homem e da natureza e que nós como profissionais estamos aqui para fazer nosso melhor em função disso.



## **6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

A missão da instituição educacional é fomentar melhoria da participação da comunidade escolar na vida do educando e nas atividades pedagógicas desenvolvidas nesta Unidade de Ensino, já que na maioria dos casos, a participação da família é insuficiente e/ou insatisfatória diante das necessidades de acompanhamento demonstradas pelos estudantes.

Esta instituição busca o envolvimento de todos os segmentos (professores, pais, demais servidores e direção) no objetivo comum da formação integral do educando, considerando a necessidade de formação global dele, proporcionando encaminhamento ou orientações para busca de serviços básicos de saúde, assistência social, prática de esportes através de projetos e programas, lazer e cultura, através de parcerias e festividades dentro do ambiente escolar ou vinculadas a ele.

Ao realizar atividades dessa natureza, se espera que a comunidade se sinta imersa na rotina escolar e participe do processo educativo das crianças, de forma consciente e responsável, assumindo junto à escola a missão da formação global delas.

Nesse sentido, entende-se como objetivo da Educação, a formação global do indivíduo, de forma a torna-lo apto a perceber as dinâmicas sociais e as intencionalidades que as movem, intervindo no meio de forma consciente e ética, exercendo seus direitos e cumprindo com suas obrigações enquanto cidadão.

O objetivo do ensino complementa o objetivo da educação e se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências, empoderamento através da informação sobre conhecimentos já construídos e construção de outros, vinculando teoria e prática, explorando diferentes espaços e circunstâncias educativas, mediadas por profissionais conscientes da intencionalidade de cada ação desenvolvida com os estudantes na escola e em decorrência da inserção no mundo letrado a partir dela. O objetivo da Escola Classe Bucanhão, como instituição educadora, de forma geral, fomentar a construção de uma identidade da comunidade escolar, de forma que a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar seja desenvolvida com foco nas necessidades dos educandos, abrindo possibilidade de observação do progresso educacional contínuo, favorecendo o atendimento das exigências da vida em seus âmbitos social, político e econômico. Para isso, é essencial a consideração a realidade em que a Escola está inserida e promover ensino e aprendizagens de qualidade, com



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

aproveitamento otimizado das habilidades e competências dos servidores, que devem ter condições de se sentirem felizes a para se manterem dedicados e comprometidos, assim como os alunos precisam ser incentivados a se manterem ávidos pelo aprendizado.

Para que se alcance esse objetivo maior, é necessário o desenvolvimento de ações menores, mais específicos, vinculadas umas às outras. Nessa perspectiva, a Escola tem como objetivos: a) estimular o gosto pela leitura, resgatando o referencial do leitor de forma que a leitura para os colegas e para a família receba destaque e reconhecimento; b) considerar, como norteador das práticas pedagógicas, o Currículo em Movimento da Educação Básica e Educação Infantil, desenvolvendo aulas bem planejadas; c) pautar o funcionamento da Escola nas ideias de todos os integrantes dos diversos segmentos, possibilitando um modelo de participação que contribua para a desenvolvimento de um modelo de gestão sensível às dificuldade sociais da comunidade escolar, trabalhando com consonância com a realidade em que a Escola está inserida; d) fomentar a criação de uma cultura de aprendizagem que encoraje o questionamento constante, a autonomia e o protagonismo tanto dos estudantes quanto dos profissionais; e) fomentar e zelar pelo clima de confiança, segurança e amizade no ambiente escolar entre os componentes de todos os segmentos; f) possibilitar e incentivar a participação e otimizar o envolvimento dos pais e/ou responsáveis na vida escolar das crianças; g) desenvolver estratégias para auxiliar os estudantes em defasagem idade/série e/ou de aprendizagens, especialmente nas turmas finais dos blocos, nas quais pode ocorrer a reprovação por não desenvolvimento das habilidades referentes ao período (3º e 5º ano); h) buscar recursos que viabilizem a garantia da inclusão educacional e a adequação de metodologias, espaços, currículo e atividades sempre que se fizer necessário, conforme as necessidades diferenciadas de aprendizagem dos estudantes; i) aprimorar as práticas pedagógicas, proporcionando momentos de formação continuada nas coordenações coletivas e incentivando a participando nos cursos promovidos pela EAPE; j) oferecer aulas de reforço e atendimento individualizado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, a partir de projetos interventivos, usando metodologias que contemplem o lúdico e materiais concretos e manipuláveis; k) desenvolver estratégias que visem ao avanço e promoção dos estudantes como: reagrupamentos (intraclasse, extraclasse e interclasse), reforço escolar no contra turno de regência, atendimento individualizado e diversificado, dentre outras; l) estabelecer parcerias com pessoas, profissionais e instituições que possam contribuir para o enriquecimento da rotina escolar com palestras, oficinas e discussões que abordem temáticas válidas para a realidade da comunidade escolar, tais como: direitos humanos, cidadania,



saúde, segurança, diversidade, qualidade de vida no campo, protagonismo, desenvolvimento socioemocional, inteligências múltiplas, práticas pedagógicas inovadoras, dentre outras; m) realizar avaliações periódicas, visando ao aperfeiçoamento tanto da gestão escolar quanto das práticas pedagógicas e das aprendizagens estudantis e profissionais; e n) desenvolver projetos pedagógicos que contribuam para a formação global do indivíduo e favoreçam o ensino de qualidade, como de incentivo à leitura, cultura de paz, valores, educação no campo, dentre outros, de forma que a escola seja transformada num lugar dinâmico e prazeroso para todos que fazem parte dela.

## **7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Nesta parte da presente Proposta Pedagógica, serão abordados os fundamentos teórico-metodológicos no quais se ancora a Organização do Trabalho Pedagógica da Escola Classe Bucanhão.

É importante saber que, para esta Escola a Educação é uma possibilidade do ser humano se desenvolver harmoniosamente em suas dimensões física, emocional, cultural e cognitiva. Assim, se torna imprescindível considerar o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e adequar, de acordo com a natureza da instituição, as práticas educativas aos princípios da Educação do Campo.

A Escola se propõe a, em consonância com a proposta da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, fundamentar suas práticas na Pedagogia histórico-crítica e na Psicologia histórico-cultural, oferecendo aos educadores da instituição subsídios para que eles/as sejam capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade com vistas ao bem estar pessoal e coletivo do ser humano, preservando, assim, o equilíbrio do meio ambiente, orientados pelas recomendações expressas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1.996 por princípios tais como: a) éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, da sensibilidade, da criatividade, da diversidade, de manifestações artísticas e culturais; e b) políticos: dos direitos e dos deveres de cidadania, no exercício da criatividade e do respeito.

É importante registrar a importância do equilíbrio e da harmonia das dimensões cognitivas, físicas, psíquicas e sociais do indivíduo, se tornando conveniente mencionar o embasamento que se constitui a partir, também, dos quatro pilares da educação, que fundamentam a Educação, conforme o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors para a UNESCO – United Nations



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

Educational, Scientific and Cultural Organization / Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1.999): a) aprender a conhecer, para que se trabalhe em prol da aquisição de conhecimentos, adquirindo instrumentos de compreensão; aprender a fazer, para que se desenvolvam diversas competências, tendo condições de agir sobre o meio envolvente; c) aprender a conviver ou a viver juntos, para que se perceba a interdependência e seja capaz de viver e trabalhar em grupo, prezando pela cooperação com os outros em todas as atividades humanas; e d) aprender a ser, integrando todos os outros pilares, para que se haja com autonomia e responsabilidade social.

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014), a Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural:

apresentam elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, procurando não somente as explicações para as contradições sociais, mas sobretudo, projetando a superação destas e rompendo com as causas do fracasso escolar, oportunizando, assim, que todos aprendam.

Dentro da proposta de Organização do Trabalho Pedagógico dessa Escola, a Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural se com entrelaçam e se complementam para embasar as ações educativas concebendo os seres humanos aos quais elas são intencionalmente direcionadas como indivíduos formados nas, pelas e para as relações sociais, enquanto interagem com a natureza para a (re)produção da vida e da realidade, assim como para a modificação.

Admite-se que os estudantes fazem parte de um meio e são influenciados por ele em sua formação global, assim como o influenciam, e que desse meio faz parte a Escola, numa interação constante e não de forma exclusiva ou desvinculada do todo. Por isso, o processo de educação formal contempla os aspectos contextuais da realidade social e a trajetória história tanto da comunidade quanto do estudante.

Assim, se compreende a necessidade de se possibilitar aos estudantes aprendizagens significativas, contextualizadas, atrativas e empolgantes, que considerem suas realidades socioculturais e também as situações conflituosas e até contraditórias que são desencadeadas no desenrolar das relações sociais de produção e no exercício das forças produtivas, e se trabalha coletiva para que isso se realize diariamente no âmbito escolar.

É importante ressaltar que considerar a realidade dos estudantes não significa reduzir os contextos das aprendizagens ao nível local, mas harmonizar as nuances do conhecimento que favorecem a vida na comunidade local com as do conhecimento acerca de outras



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

realidades e formas de se viver em sociedade.

Assim se estimula o respeito aos direitos de todos, o reconhecimento das obrigações legais e sociais e da importância da história e da cultura do outro para o contexto global e a valorização da diversidade em todos os seus aspectos e formas.



## **8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

Neste capítulo da Proposta Pedagógica da Escola Classe Bucanhão para o ano letivo vigente será explicitada a Organização do Trabalho Pedagógico dela. Faz parte da abertura para o trabalho em rede utilizar ferramentas de diferentes naturezas para otimizar a dinâmica institucional. Por isso, a Escola considera importante, à medida do possível, empoderar seus profissionais com conhecimentos de outras áreas, com vistas ao aprimoramento de seus planejamentos e práticas, com consequente melhoria gradual do trabalho desenvolvido.

Essas vertentes ou variantes são divididas entre internas e externas. As internas, forças e fraquezas, são aqueles inerentes à própria instituição. São caracterizados como forças os aspectos positivos ou potencialidades da instituição que a permitem se destacar em relação a outras instituições de porte e missão similar. Já as fraquezas referem-se aos pontos negativos ou fragilidades que são próprios da instituição e a colocam em desvantagem de desenvolvimento em relação a outras.

Dado o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, se torna possível apresentar a seguir o plano de ação institucional, contemplando as atribuições básicas de todos os atores que atuam nela.

Para isso considere-se: 01 diretora, 02 vice-diretora, 03 secretário escolar, 04 coordenador pedagógicas, 05 – orientador educacional, 01 – professora readaptada atuante na sala de leitura, 07 – professoras em atividades regulares, 08 professor intinerante – DV; 09 – 10 – educadoras sociais voluntárias da Educação Especial; 11 – auxiliares de limpeza e manutenção; 13 servidores da carreira de assistência ao magistério que atuam na portaria; 14 vigias; 15 – merendeiras; 16 – estudantes (com suporte de suas famílias) e 17 órgãos colegiados. Para fins de interpretação da planilha, se considere as células coloridas como sendo atribuição do profissional a que se refere de que ela faz parte. Serão contemplados nesse plano de ação geral também a periodicidade de desenvolvimento das atribuições, convertidas em ações.





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

<b>Atribuições que se convertem em ações rotineiras na OTP</b>																			
<b>ATRIBUIÇÕES</b> (Ações a serem desenvolvidas)		<b>PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS</b>																	Periodicidade de 5 Desenvolvimento da ação
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	
01	Elaborar e avaliar coletiva e continuamente a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
02	Elaborar o Plano de Ação Anual plenamente aliado e integrado à respectiva Proposta Pedagógica da Unidade Escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Anualmente.
03	Fortalecer o Conselho Escolar da Unidade Escolar, em conformidade com a legislação vigente.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
04	Garantir o cumprimento da carga horária, de acordo com as Matrizes Curriculares, aprovadas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
05	Fazer cumprir os dias letivos e as horas estabelecidas por turma, separadamente, conforme legislação vigente.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
06	Garantir o acesso e permanência do estudante na Unidade Escolar visando a qualidade social da educação, de acordo com as normas estabelecidas pela SEEDF.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

07	Garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à Unidade Escolar, e daquele por ela diretamente arrecadados.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020 5
08	Distribuir a carga horária dos professores, segundo as normas estabelecidas pela SEEDF.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
09	Garantir a qualificação das informações declaradas anualmente ao Censo Escolar nos termos da legislação vigente.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Na ocasião d realização do censo escolar.
10	Assegurar a qualidade das informações educacionais declaradas e atualizá-las, continuamente, por meio do sistema informatizado, conforme Diretrizes da SEEDF.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
11	Garantir a prestação de informações, quando solicitadas de maneira tempestiva, pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos próprios da SEEDF.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
12	Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

13	Zelar pelo cumprimento do plano de ensino dos docentes.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020	5
14	Promover e fortalecer a participação das famílias e da comunidade escolar, nos processos de planejamento e execução da avaliação do trabalho pedagógico, na perspectiva da corresponsabilidade pelo processo educativo.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020	
15	Informar ao estudante, quando maior de idade, às famílias e/ou responsáveis legais sobre a frequência e o desempenho dos estudantes e sobre a execução do Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020	
16	Notificar ao Conselho Tutelar do Distrito Federal e à Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia casos de: a) maus tratos, envolvendo os estudantes da sua unidade escolar; b) reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, uma vez esgotados os recursos escolares; c) elevados níveis de repetência.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020	



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

17	Acompanhar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem na unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.02054
18	Zelar para que as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, sejam rigorosamente atualizadas, não sofrendo interrupção em casos de movimentação, aposentadoria, licença-prêmio ou outras ausências do professor;	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
20	Atuar para que os livros escolhidos estejam de acordo com a Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar e sejam aproveitados por professores e estudantes durante todo o triênio de atendimento.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
21	Zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
22	Acompanhar, com vistas à proposição de intervenções necessárias, os resultados das avaliações educacionais realizadas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a saber: 14 a) da aprendizagem; b) institucional; c) em larga escala.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

23	Zelar pelo cumprimento das disposições contidas no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020 5
24	Conhecer, cumprir e divulgar os princípios e diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
25	Liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e a Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica, identificado por Currículo da Educação Básica, Diretrizes e as Orientações Pedagógicas desta SEEDF.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
26	Utilizar os resultados das avaliações nos níveis previstos nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF como subsídio à construção da Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
27	Promover a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

	formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca.																			5
28	Propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que a unidade escolar esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020	
29	Fomentar a Gestão Democrática como forma de garantir o fortalecimento da unidade escolar e a promoção dos direitos de aprendizagem dos estudantes.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020	
30	Estimular a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020	
31	Garantir que as ações de formação continuada contribuam efetivamente para a aquisição das aprendizagens.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020	
32	Atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020	



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

33	Acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020 5
34	Acompanhar e garantir o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
35	Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
36	Zelar para que o trabalho dos profissionais da unidade escolar seja realizado de maneira articulada.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
37	Assistir à Direção em serviços técnico-administrativos, especialmente, os referentes à vida escolar dos estudantes da unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
38	Organizar e manter atualizados a escrituração escolar, as normas, as diretrizes, legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento da unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

39	Analisar documentos para efetivação de matrícula, submetendo-os à apreciação da Direção e da Coordenação Pedagógica.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
40	Atender às solicitações dos órgãos competentes da SEEDF no que se refere ao fornecimento de informações relativas à unidade escolar, à vida escolar dos estudantes e dos profissionais que ali atuam.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
41	Preparar processos e elaborar relatórios a serem encaminhados aos órgãos próprios da SEEDF.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
42	Instruir processos sobre assuntos pertinentes às atividades da Secretaria Escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
43	Atender aos pedidos de informação sobre processos relativos à Secretaria Escolar e demais documentos, respeitando o sigilo profissional.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
44	Articular-se com os setores técnico-pedagógicos da unidade escolar para que, nos prazos previstos,	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

	sejam fornecidos todos os resultados escolares dos estudantes.																		5
45	Manter atualizados, no arquivo corrente, as pastas e os registros individuais dos estudantes e dos profissionais da unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
46	Manter todo o arquivo permanente da unidade escolar organizado e conservado, em razão de seu valor probatório.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
47	Participar de reuniões de planejamento geral, incluindo a elaboração do Plano de Ação Anual, da Proposta Pedagógica – PP da unidade escolar e demais reuniões.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
48	Adotar medidas que garantam a preservação de toda a documentação sob sua responsabilidade.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
49	Lavrar atas e anotações de resultados finais, de estudos de recuperação, de exames especiais e outros processos de avaliação, cujo registro de resultado for necessário.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
50	Coordenar os processos de remanejamento escolar, de renovação de matrículas e de	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

	matrículas novas, observando os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula vigente.																		6
51	Participar do planejamento e formação de turmas de acordo com a Estratégia de Matrícula sob supervisão da equipe pedagógica da unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
52	Emitir e assinar documentos escolares, juntamente com o Diretor, de acordo com a legislação vigente, sendo ambos corresponsáveis pela veracidade do fato escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
53	Incinerar documentos escolares, de acordo com a legislação vigente.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
54	Atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
55	Utilizar o Sistema de Informação, definido para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, para registro da escrituração escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
56	Manter atualizadas as informações no Sistema de Informação, para registro da escrituração e emissão de documentação escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
57	Executar rotinas de segurança das informações por meio dos recursos de informática.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

58	Inserir a indicação da necessidade educacional especial e/ou deficiências TGD e Altas Habilidades dos estudantes no Sistema de Informação, em articulação com os profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA e Sala de Recursos, quando houver.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020. 6
59	Prestar, anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar, solicitadas pela SEEDF, nos termos da legislação vigente.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
60	Acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.019.
61	Praticar os atos necessários ao desenvolvimento das atividades da Secretaria Escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
62	Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
63	Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
64	Realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

65	Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020. 6
66	Analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
67	Contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
68	Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
69	Fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
70	Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
71	Coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

	trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante.																		6
72	Supervisionar estágio na área de Orientação Educacional.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
73	Participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
74	Apoiar e subsidiar o Conselho Escolar, bem como parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
75	Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
76	Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
77	Elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
78	Emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
79	Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

	potencialidades, seus interesses e suas necessidades.																		6
80	Articular ações junto à EEAA intermediária e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva afim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
81	Desenvolver ações de mediação em conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
82	Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
83	Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
84	Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
85	Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

	do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada.																		6
86	Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
87	Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
88	Conhecer do balanço financeiro e do relatório findo e deliberar sobre eles.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
89	Avaliar os resultados alcançados pela unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Semestralmente
90	Aprovar ou reprovar a prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, previamente ao encaminhamento devido aos órgãos de controle.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

91	Resolver, em grau de recurso, as decisões das demais instâncias deliberativas da unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020. 6
92	Convocar outros órgãos colegiados e a equipe gestora, para discutir demandas.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Quando se fizer necessário
93	Apreciar o conjunto de “Normas de Convivência Escolar” da unidade escolar e deliberar sobre elas, em assembleia especificamente convocada para este fim.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
94	Decidir sobre outras questões a eles remetidas.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
95	Elaborar/reformular o seu Regimento Interno.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020
96	Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
97	Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.019.
98	Divulgar, periódica e sistematicamente, informações	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

	referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos.																		6
99	Participar da elaboração de proposta De Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
100	Fiscalizar a gestão da unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
101	Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
102	Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
103	Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
104	Propor ações na perspectiva educacional inclusiva.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

105	Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
106	Implementar e avaliar a execução da Proposta Pedagógica - PP na perspectiva da avaliação formativa.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
107	Analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: a) as necessidades individuais; b) as intervenções realizadas; c) os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas adotadas; e) projetos interventivos; f) os reagrupamentos.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
108	Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
109	Discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
110	Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

111	Deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
112	Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas da Estudante DV.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
113	Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
114	Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
115	Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
116	Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

	acessibilidade utilizados pelo estudante.																			7
117	Orientar o uso da tecnologia Assistiva de forma ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.	
118	Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilizaçãodos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.	
119	Planejar e executar as atividades da Sala de Leitura, mantendo-as articuladas com as demais atividades da unidade escolar. Subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.	
120	Assegurar a adequada organização e o funcionamento da Sala de Leitura.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.	
121	Propor aquisição de acervo e de outros materiais didático- pedagógicos, conforme as	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.	



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

	necessidades indicadas pela comunidade escolar.																		7
122	Manter intercâmbio com outras salas de leitura, bibliotecas escolares, bibliotecas escolares comunitárias, bibliotecas públicas, centros de documentação, centros de memória viva e museus.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
123	Divulgar, permanentemente, no âmbito da unidade escolar e em outros espaços pedagógicos, o acervo bibliográfico e os serviços existentes.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
124	Conferir o inventário do acervo.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Anualmente
125	Zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências, materiais e acervo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD expedidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Na ocasião da entrega.
126	Promover ações eficazes para garantir a conservação e devolução dos livros didáticos reutilizáveis pelos estudantes.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao final do ano letivo.
127	Realizar o controle contínuo da entrega e devolução dos livros reutilizáveis e literários.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

128	Comunicar a SEEDF sobre as obras excedentes e auxiliar no processo de remanejamento para outras unidades e ou reserva técnica, registrando os dados correspondentes em sistema específico.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Conforme cronograma.	7
129	Solicitar, se for o caso, no termos e prazos vigentes, lotes adicionais de livros didáticos para atendimento de situações excepcionais.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Conforme cronograma.	
130	Promover a igualdade entre todos os estudantes, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, de territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.	
131	Executar as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, em instrumentos próprios definidos pela SEEDF, relativo ao período em que esteve como regente definitivo ou substituto na turma.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.	
132	Cumprir os prazos fixados para entrega de documentos solicitados.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.	



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

133	Cumprir as horas e os dias letivos estabelecidos no Calendário Escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020. 7
134	Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e à formação continuada.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
135	Realizar a adequação curricular do estudante, quando necessário.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
136	Zelar pela aprendizagem dos estudantes, estabelecendo estratégias e intervenções pedagógicas, tais como: projetos interventivos, reagrupamentos, entre outros.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
137	Assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos estudantes com frequência insuficiente.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
138	Elaborar planejamento de suas aulas e desenvolvê-lo em consonância com o Currículo da Educação Básica.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
139	Avaliar os estudantes, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional desta SEEDF.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

140	Ofertar a recuperação processual, contínua e final, desenvolvendo projeto interventivo com o estudante, e demais ações pedagógicas necessárias, utilizando-se, inclusive, da carga horária residual.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020. 7
141	Entregar à Secretaria Escolar da unidade escolar, no prazo máximo de 5 (cinco) dias após o encerramento do bimestre/semestre e do ano letivo, os resultados e registros da vida escolar do estudantes.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
142	Registrar diariamente a frequência do estudante, bem como as demais informações exigidas no Diário de Classe.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
143	Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
144	Articular ações junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Direção para o atendimento ao estudante com dificuldades de aprendizagem.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

145	Articular ações junto ao Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
146	Participar do Conselho de Classe e, quando eleito, do Conselho Escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
147	Participar das atividades de articulação da unidade escolar com a família e com a comunidade.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
148	Desenvolver ações, programas e projetos que visem à melhoria qualitativa e contínua do processo educacional, implementados pela SEEDF.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
149	Participar do processo de escolha dos títulos do Livro Didático.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
150	Orientar os estudantes quanto à correta utilização e conservação dos livros, bem como sua devolução ao final de cada ano letivo.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
151	Estabelecer interfaces pedagógicas com a Sala de Leitura.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
 Escola Classe Bucanhão

152	Comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas as suas aprendizagens.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020. 7
153	Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
154	Solicitar autorização à equipe gestora, quando necessitar se ausentar das atividades escolares.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
155	Usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2020.
156	Reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
157	Responsabilizar-se em caso de dano causado ao patrimônio da unidade escolar, se maior de idade, ou sua família e/ou responsável legal, quando menor.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020..



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

158	Participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar, respeitados seus direitos.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
159	Zelar pelo livro didático e material recebido pelo Plano Nacional do Livro Didático - PNLD/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
160	Zelar pela correta utilização e conservação dos materiais e pela devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
161	Zelar pela organização das dinâmicas de entrada e saída de pessoas da Instituição de Ensino.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
162	Receber os estudantes, profissionais e comunidade na entrada da Escola encaminhando-os para onde for necessário.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
163	Controlar a entrada de pessoas que não são comuns no ambiente, comunicando a direção da presença delas.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
164	Zelar pela limpeza e organização da cantina e depósito de alimentos.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

165	Auxiliar a direção na conferência dos gêneros alimentícios.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
166	Armazenar, manusear, preparar e servir de modo adequado os gêneros alimentícios recebidos, conformes os protocolos oficiais.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
167	Cumprir com todas as atribuições que compõem o contrato com a empresa terceirizada contratante.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
168	Desenvolver atividades diversas de limpeza e conservação de todos os ambientes da Unidade de Ensino, conforme escala elaborada em conjunto com a direção.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
169	Zelar pelas instalações, bens e território da Unidade Escolar, se responsabilizando por eles, no turno noturno, registrando todas as ocorrências ao final do expediente.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
170	Atuar como intérprete educacional de LIBRAS para aluna com deficiência auditiva incluída em turma regular.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.
171	Acompanhar aluno com deficiência ou necessidades específicas dando suporte a ele ao longo das atividades educacionais, conforme a Portaria nº 07 de 23 de janeiro de 2.019.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Ao longo de todo o ano letivo de 2.020.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

É de suma importância que todos que trabalham na área educacional, realmente em prol da educação de qualidade compreendam que a responsabilidade pela Organização do Trabalho Pedagógico não se resume ao Coordenador Pedagógico. É preciso desmistificar a ideia de que apenas as funções do coordenador são determinantes da qualidade da rotina pedagógica. Por isso, é tão importante analisar quais são as atribuições de cada componente da equipe de profissionais que atuam na escola e buscar reconhecer nelas as relações pedagógicas intrínsecas às suas naturezas.

Todas as ações desempenhadas dentro da Unidade Escolar devem convergir para os objetivos pedagógicos, já que é o pedagógico que desencadeia o processo educativo e a escola existe em função da missão que se quer alcançar com ele. Dentro da Escola é predominante a intencionalidade educativa em todas as ações e uma complementa e viabiliza a outra, de forma que todo os profissionais tem sua parcela de responsabilidade e mérito em relação ao trabalho desenvolvido.

Conforme o Regimento das Escola Públicas do DF e as Orientações Pedagógicas para organização da coordenação pedagógica no âmbito da SEEDF vigentes (2014), o coordenador pedagógico tem papel essencial no desenvolvimento da Proposta Pedagógica da Instituição por intermediar as aprendizagens e adoção de metodologias docentes, de forma a potencializar os resultados relacionados às aprendizagens dos estudantes.

Para desempenho desse papel, na Escola Classe Bucanhão, em 2020, as Coordenadoras Pedagógicas tem a pretensão de desenvolver, contando com a colaboração de toda a comunidade escolar, o seguinte plano de ação:

PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2.020				
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
Dar suporte pedagógico ao corpo docente e à equipe gestora, os auxiliando na construção e execução de projetos que visem à aprendizagem significativa dos estudantes.	Promover no ambiente escolar momentos que possibilitem aos professores avaliar e (re)pensar suas práticas, almejando, assim, a melhoria da qualidade do processo educativo.	Elaborar, junto com a direção e equipe docente um plano de ação coerente pautado na realidade da instituição escolar.	Durante todo o ano letivo de 2.020.	A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, a coordenação e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo educativo, para se chegar numa solução adequada e eficaz. Essa avaliação contínua e progressiva será feita através de diagnósticos e análises do plano elaborado, da
	Coordenar a elaboração e execução da Proposta Pedagógica.	Orientar e acompanhar o preenchimento dos diários de classe.		
	Promover junto com a direção a integração dos professores e demais segmentos, garantindo a interdisciplinaridade e a articulação entre diferentes níveis de escolaridade.	Identificar constantemente quais são as necessidades prioritárias das turmas e professores, para lhes prestar o melhor atendimento possível.		
		Visitar as salas de aulas para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los, realizando reuniões individuais, sempre que houver necessidade.		
		Promover reuniões bimestrais e extraordinárias para apresentação dos trabalhos pedagógicos e rendimentos dos alunos.		
Coordenar e realizar coordenação coletiva				

		com os docentes da escola, promovendo momento de estudos das dificuldades encontradas em sala de aula e incentivando a troca de experiências entre os pares.		e da rotina, para verificar se os objetivos foram alcançados.
		Promover e articular momentos com a família e com a comunidade, através de palestras de sensibilização, datas comemorativas e outros eventos culturais e formativos.		Observações diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas,
		Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos, possibilitando melhor atendimento deles, relatando avanços e dificuldades de aprendizagem.		fichas de acompanhamento, levantamentos estatísticos,
		Acompanhar o planejamento das aulas e atividades programadas pelos professores.		reflexão e conclusão e análise de dados coletados serão instrumentos que viabilizarão o processo de avaliação.
		Sugerir e acompanhar a execução de projetos pedagógicos e interventivos.		
		Acompanhar cronograma de reforço dos alunos com dificuldades de aprendizagem.		
		Coordenar e acompanhar realização de eventos.		
		Observar direta e indiretamente a prática pedagógica de cada professor.		
		Sugerir metodologias diferenciadas que enriqueçam a rotina pedagógica.		
		Analisar resultados de avaliações internas e externas.		
		Participar de reuniões de Pais e Mestres.		



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

		<p>Assistir a direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais.</p>		
		<p>Apresentar aos professores os pontos discutidos na coordenação anterior, apresentando encaminhamentos que foram dados a respeito.</p>		
		<p>Articular junto ao corpo docente o planejamento dos reagrupamentos interclasse, intraclasse e extraclasse.</p>		
		<p>Coordenar planejamentos intercalados de língua portuguesa e matemática, para harmonizar a ações de letramento linguístico e matemática, sem negligenciar nenhum deles, sugerindo jogos, desafios e diferentes formas de produção escrita.</p>		
		<p>Planejar e dar suporte para garantir a ocorrência do reagrupamento pelo menos uma vez por semana.</p>		
		<p>Organizar os registros referentes à frequência e atividades desenvolvidas na educação integral, em instrumentos próprios, fornecidos pela UNIPLAT.</p>		





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

Conforme explicitado no Plano de Ação acima, a Coordenação Pedagógica representa o eixo do trabalho pedagógico em contato com todos os demais componentes da equipe e comunidade escolar. Todos os espaços e tempos escolares são favoráveis à atuação do coordenador, mas são as coordenações pedagógicas coletivas o espaço-tempo de atuação mais direta, orientada, intencional e abrangente dele, pois é nesse momento que se torna possível a formação continuada através de capacitações, debates, diálogos e trocas de experiências, de todo o corpo docente, em parceria com os outros profissionais que também devem participar desses momentos. As coordenações coletivas da Escola Classe Bucanhão estão organizadas num cronograma elaborado coletivamente, de forma que em 02 (duas) quartas-feiras do mês, a primeira e a terceira, sejam destinadas à elaboração das sequências didáticas; 01 (uma) à formação continuada, com atividades elaboradas/organizadas pelas coordenação pedagógica e equipe gestora; e 01 (uma) ao compartilhamento de saberes entre componentes do corpo docente. Assim, na sequência de coordenações coletivas semanais, mantém-se as finalidades: elaboração de sequência didática, formação, elaboração de sequência didática e compartilhamento de saberes e vivências.

Assim, se cumpre o que trazem as Orientações Pedagógicas sobre a organização da coordenação, garantindo o espaço-tempo de formação continuada de formas variadas, com a participação de diversos atores formadores, com técnicas diferentes, sempre abrindo possibilidades para o protagonismo docente, valorizando as formações e saberes desse grupo à medida que ele se atua no grupo simultaneamente como aprendiz e formador. Nesta Escola, se mantém o entendimento que para as estratégias educativas serem eficientes e eficazes, os professores precisam se sentir à vontade em relação as bases para desenvolvimento delas e valorizados e felizes no contexto institucional. Dessa forma, além de conhecimentos técnicos, são desenvolvidas nas coletivas muitas dinâmicas para trabalho das competências socioemocionais e valorização nela, de ser punido ao final de um ano letivo com a reprovação por não apresentar um pessoal e profissional dos servidores, de forma que se promova momentos de escuta sensível, de diálogo, de incentivo e fomento do clima de colaboração e empatia. A identificação e satisfação com o modus operandi da instituição é fator essencial para desenvolvimento do sentimento de



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

pertencimento a ela e, assim, se torna premissa para o comprometimento com trabalho desenvolvido nela.

A Escola se pauta na Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, que tem como objetivos:

- a) valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo; b) aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar; c) superar o ensino fragmentado criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder; d) melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço do e no cotidiano escolar; e) corrigir o fluxo escolar com qualidade; f) tornar mais efetiva, ética e saudável a relação professor-estudante; e g) qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens. (Guia Prático: organização escolar em ciclos para as aprendizagens, 2018).

Essa organização escolar concebe o aluno como detentor do direito de ter ampliados seus tempos de aprendizagem, e, com isso, ter mais condições de aproveitar metodologias diversas, que favoreçam seu desenvolvimento. Nesse contexto, pedagogicamente, apesar do sistema de escrituração da SEEDF ainda não estar idealmente adequado a tais circunstâncias, o aluno pertence ao bloco e não a uma turma; da mesma forma que os professores do bloco são professores de todos os alunos dele. Assim, as atividades precisam ser planejadas coletivamente, tem em vista o sucesso nas aprendizagens de todos os estudantes.

Uma das principais ações interventivas é o reagrupamento, que pode ocorrer dentro de forma intra, inter e extradisciplinar, considerando tantos os pontos deficitários quanto os destaques no desenvolvimento das habilidades de cada eixo temático.

A organização em ciclos preconiza a valorização dos avanços ao longo do processo educativo em vez de focar apenas no resultado final, reconhecendo a trajetória do estudante e todas as suas interfaces e interferências. O estudante deixa, quadro ideal de aprendizagens para ter um período maior, no decorrer do período correspondente a cada bloco para desenvolver suas potencialidades e evoluir para alcançar êxito ao final. Nesse sentido, se reconhece a necessidade de trabalho articulado entre todos os profissionais da Escola, com foco no desenvolvimento global e significativo dos estudantes. Não se conta com equipe de apoio às aprendizagens



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

completa na Escola Classe Bucanhão, o que faz com que o trabalho coletivo, a abertura para contribuição de todos e as parcerias com a comunidade, com os níveis intermediário e central da SEEDF e outras instituições e atores sociais seja de grande valia para manutenção da qualidade do trabalho desenvolvido.

Apesar de não haver totalidade no acompanhamento da vida escolar dos alunos por suas famílias, a relação da comunidade com a escola e vice-versa é de colaboração, respeito e reconhecimento da importância de uma para a outra. A Escola se empenha diariamente para ampliar e aprimorar a participação da comunidade na rotina escolar, adotando ações que tornem o cotidiano escolar atrativo tanto para os estudantes e profissionais quanto para o restante da comunidade. São desenvolvidos projetos variados que exploram os sentimentos de pertencimento e valorização da cultura através da literatura, das artes, do trabalho com inteligências múltiplas e estímulo ao protagonismo estudantil. Toda a comunidade é convidada para as festividades e culminâncias de projetos escolares, bem como convidadas para participar de atividades ao longo do desenvolvimento deles.

As crianças são estimuladas a elaborarem e participarem das apresentações culturais, artísticas e das atividades formativas e expositivas para apreciação da comunidade. É uma forma dos pais (re)conhecerem os potenciais dos filhos e criarem empatia com a missão da escola.

A priorização das atividades lúdicas, de expressão corporal, aliando saberes escolares com habilidades diversas, é uma forma de fomentar o prazer dos estudantes em frequentar a escola e aprender na convivência possibilitada por ela. É difícil, dada a rotatividade de estudantes que é comum no contexto social em que a Escola está inserida, falar em ações para permanência dos estudantes na escola. Eles não saem da Escola por querer, o fazem em função das buscas familiares por melhores condições de vida. Assim, os esforços da Escola são no sentido de ofertar o melhor possível no que diz respeito às vivências escolares e aprendizagens durante o tempo em que as questões sociais os permitem habitar a região e frequentá-la. Corroborando com essa estratégia, são adotadas metodologias de ensino que privilegiam o pensamento crítico, a criatividade, a empatia, o protagonismo social e pessoal, e incentivam o desenvolvimento a partir da leitura, da observação, do diálogo, de interação saudável consigo, com os outros e com o meio ambiente.



## **9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

Nesta parte da Proposta Pedagógica serão abordados os aspectos relacionados à avaliação e os modos como a Escola Classe Bucanhão conduz os processos avaliativos em larga escala, de redes, institucional e da ou para as aprendizagens. O texto será estruturado partindo do nível micro para o macro.

A Organização Escolar em Ciclos preconiza a função normativa da avaliação quando se trata de avaliação das aprendizagens. Aliás, o Currículo em Movimento concebido e adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal o faz uso do termo “avaliação para as aprendizagens”, remetendo à avaliação como ferramenta de aprendizagem, como balizador de práticas pedagógicas para aprimoramento do processo educativo.

“A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa ‘neutralidade’. Enquanto isso, a Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto final” (SEEDF, 2014). É esse entendimento que norteia as práticas avaliativas nessa Escola. A avaliação formativa, em suas dimensões formal e informal, tem como foco a compreensão do processo educativo, considerando avanços estudantis, e também profissionais, em todos os aspectos que interferem nele. Assim, todo o processo de avaliação é permeado pelo princípio da educabilidade.

Para garantia de que a avaliação seja formativa, são adotadas práticas pedagógicas que estimulem o protagonismo estudantil e desenvolvidas metodologias diferenciadas, conforme as necessidades coletivas e individuais das turmas e estudantes, de forma contextualizada e lúdica, abrindo espaço para que o aprendizado se torne algo natural, agradável, cooperativo e significativo para todos os envolvidos no processo.

Os estudantes são estimulados a se expressar e demonstrar seus conhecimentos de formas diferentes, de acordo com suas potencialidades, através, inclusive, das artes e todas as formas de expressão que trazem em si aprimoramento pessoal, relacional, formativo, cognitivo, motor, dentre outros, são consideradas como aspectos positivos para fins da avaliação formativa para as aprendizagens.

No decorrer do desenvolvimento dessas práticas metodologias são observadas, consideradas e registradas as reações dos estudantes, as qualidades das respostas dadas aos



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

estímulos, os avanços de todas as proporções e direções, para composição dos relatórios de avaliação individuais, para abordagem, comparação com os dados levantados em outros momentos, elaboração de linha evolutiva de aprendizagem e socialização das informações no Conselho de Classe e, também, para fomento das reflexões docentes e (re)organização ou adequação das práticas pedagógicas.

É interessante relatar que, nessa perspectiva, o erro é tido como o que ainda não foi aprendido de forma ideal, mas está caminhando e é abraçado como ponto de partida para a elaboração de estratégias preventivas e interventivas em relação às aprendizagens.

A avaliação dos estudantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos não tem finalidade de promoção ou retenção, massim de realização de diagnóstico do desenvolvimento progressivo global deles e da prática pedagógica, proporcionando, assim, embasamento para planejamento de estratégias interventivas, partindo das necessidades reais de cada educando, na busca de soluções para possíveis dificuldades encontradas durante o processo educativo. Cabe ao professor o registro desse processo para facilitar o planejamento de suas ações e intervenções.

Assim, ao final do Bloco Inicial de Alfabetização, no 3º ano, e ao final do segundo bloco, no 5º ano, caso as intervenções que se mostraram necessárias e possíveis para cada aluno naquele período não tenham sido suficientes para desenvolvimento das habilidades dos alunos no nível necessário para que ele ingresse de forma minimamente satisfatória no segundo bloco (4º ano) do segundo ciclo ou primeiro bloco (6º ano) do terceiro ciclo para as aprendizagens, eles serão retidos, como forma de possibilitar a ampliação do tempo para desenvolvimento de outras estratégias, junto a outros pares, visando à consolidação das aprendizagens referentes ao período de escolaridade e ampliando as possibilidades de sucesso no ano de escolaridade seguinte. Ao iniciar o ano letivo, se procurou realizar o mapeamento pedagógico das turmas, para compreender como cada turma tem se desenvolvido e após essa análise identificou-se os alunos mais necessitados de reforço das aprendizagens e as intervenções pedagógicas mais viáveis a cada ano de escolaridade.

As turmas de 4º e 5º ano são analisadas através de um teste diagnóstico e de acordo com os resultados obtidos organizam-se as estratégias pedagógicas e interventivas afim de que as necessidades educativas sejam atendidas. O reagrupamento ocorre entre as turmas de acordo com



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

as dificuldades apresentadas pelos alunos, seguindo, conforme a proposta dos segundo ciclo para as aprendizagens, os princípios de flexibilidade e dinamicidade. A estratégia é desenvolvida uma ou duas vezes por semana, de acordo com a necessidade de organização da dinâmica escolar, tendo em vista uma forma coesa e coerente de avaliações processuais . Alguns instrumentos nos auxiliam na tarefa de visualizar o caminhar das turmas, como é o caso da psicogênese, as avaliações diagnósticas so SIPAE-DF e da Provinha Brasil que oferece aos profissionais uma visão geral de como a turma está apresentada.

Os resultados obtidos nas avaliações diagnósticas e Provinha Brasil representam instrumentos muito valiosos, uma vez que a partir deles várias estratégias são traçadas a fim de se obter resultados positivos diante dos problemas diagnosticados, sem contar que eles possibilitam norteio mais preciso a respeito das habilidades que são realmente necessárias de serem desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Ao utilizar estes instrumentos como ferramentas avaliativas, se oportuniza o mapeamento de todo o processo pedagógico dos anos anteriores, identificando falhas e acertos, fazendo prevalecer o estabelecido no Regimento Escolar com a avaliação sendo instituída como um procedimento essencial no cotidiano à boa condução da instituição educacional, sendo essencial todos assumirem postura reflexiva para um redirecionamento do fazer pedagógico e na gestão escolar, de modo a tornar coerentes as metas que se planeja, o que se ensina o que se avalia. O Conselho de Classe, sendo “uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola” (SEEDF, 2014), ocorre bimestralmente e/ou de forma extraordinária, se necessário, em complementariedade de princípios com as práticas avaliativas desenvolvidas ao longo do período. Ao final dos 03 (três) primeiros bimestres, o Conselho de Classe é realizado com professores coordenadores, orientação escolar, direção e profissionais de apoio especializado, agrupando os profissionais por turnos; já o quarto e último Conselho do ano é realizado com todos os profissionais e representantes dos outros segmentos da comunidade escolar. Juntos, avaliando o processo de aprendizagem dos estudantes, os profissionais responsáveis pelo planejamento e execução das atividades educativas, se tornam mais ávidos para refletir e (re)avaliar metodologias, práticas e a organização curricular contempladas nesse planejamento. Como o Currículo em Movimento do Distrito Federal, instrumento norteador da planejamento pedagógico, se pauta, também, no princípio da flexibilização, os objetivos de aprendizagem e



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

desenvolvimento e as habilidades são inseridos nas sequências didáticas, de acordo com as necessidades/prioridades de aprendizagem da turma no período, em consonância com a história ou obra literária que servirá para contextualizar as atividades que as compõem, em cada ano/etapa de escolaridade.

A Escola considera em suas práticas avaliativas, as Diretrizes de Avaliação da SEEDF (2014) e também se submete às avaliações externas em larga escala e/ou amostrais, conforme atendimento aos critérios de submissão; trabalha em parceria com o sistema de avaliação em rede e institucional dessa secretaria, conforme ela divulga os instrumentos, nos tempos e modos estabelecidos por ela.

É interessante ressaltar que a avaliação institucional também é desenvolvida junto à comunidade escolar, o cotidiano, ao longo das reuniões e eventos, registrando as observações em ata.



## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Neste trecho da Proposta Pedagógica serão abordados os aspectos relacionados à organização curricular da Instituição de Ensino.

A forma de organizar a matriz curricular institucional, fundamentada e organizada a partir do Currículo em Movimento do Distrito Federal e alinhada com ele, como a proposta de currículo integrado, favorece “a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada” (SEEDF, 2014), a partir do entendimento que o trabalho com os conteúdos e atividades educacionais precisa ser contextualizado; que os livros didáticos não contemplam integralmente as realidades estudantis em que o processo deve se pautar, por isso não podem ser usados como único material norteador; que se perde muito nas aprendizagens quando as disciplinas são trabalhadas isoladamente, por fazerem minar a compreensão global e as possibilidades de vínculo com a sociedade; que os professores são mediadores das aprendizagens e não os únicos detentores do saber, assim os alunos e seus saberes precisam ter espaço para se tornarem protagonistas no processo educativo; e que os índices resultantes das avaliações externas são apenas indicadores e devem ser convertidos em instrumentos pedagógicos e não como determinante de qualidade da instituição ou do processo. O atendimento aos nossos alunos volta-se às necessidades e interesses da criança, ao mesmo tempo em que respeita e amplia os elementos mediadores de sua cultura. A partir desses elementos, pela ampliação do repertório vivencial da criança, ela deverá redimensionar o seu universo de significados e conhecimentos, impulsionando-os a níveis cada vez mais elevados de conhecimentos, competências e habilidades humanas.

O encaminhamento metodológico das áreas de conhecimento está determinado no plano curricular. Assim, todas as áreas devem dar ênfase ao trabalho pedagógico focalizando o processo educacional no aluno, considerando: a) os conhecimentos como recursos a serem mobilizados; b) resolução de problemas reais, com uso de materiais concretos, encartes e panfletos e histórias matemáticas, dentre outros tantos que reflitam a realidade; c) criação e utilização de meios diferenciados de ensino; d) trabalho com projetos pedagógicos, dando ênfase à pesquisa, ao espírito interventivo, às experiências individuais e coletivas e às descobertas, contextualização com a construção do conhecimento individual e coletivo; e e) propostas interdisciplinares com a





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

interação dos diversos conhecimentos, partindo da bagagem de conhecimento que a criança já traz consigo.

O plano curricular segue as orientações contidas nos marcos normativos da SEEDF, sendo estruturado a partir de direitos de aprendizagem e desenvolvimento e habilidades, que direcionam o gerenciamento sobre os conhecimentos disciplinares.

Em face dos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização, que permeiam todo o Currículo em Movimento da Educação Básica, a habilidade dos professores para atuarem na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos, o tratamento didático pedagógico dos componentes curriculares será de atividades, incluindo no seu desenvolvimento os temas transversais adequados a realidade e aos interesses e necessidades do aluno, da família e da comunidade.

A Educação Infantil constitui um processo distinto de trabalho. A Proposta Pedagógica é estabelecida segundo os seguintes eixos: Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Movimento, Música e artes, ancorados aos eixos integradores do Currículo: Educar e Cuidar e Brincar e Interagir.

Sendo esses eixos contemplados em atividades individuais e coletivas estruturadas pelo professor regente, garantindo ao aluno a oportunidade de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e desenvolver as habilidades sugeridas pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos são entendidos como tempo de desenvolvimento de um processo de trabalho simultâneo com os eixos citados, promovendo a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança.

A Proposta Pedagógica da instituição visa garantir o que rege a Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização, possibilitando o efetivo desenvolvimento da alfabetização/letramento na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global.

Neste sentido, a presente Proposta contempla os princípios de enturmação por idade, formação continuada dos professores, trabalho coletivo com reagrupamento e trabalho com Projetos Pedagógicos e Interventivos, com suas estratégias correspondentes. A Proposta Pedagógica dessa instituição, no que se refere às propostas do BIA, procura atender todos os



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

objetivos e princípios norteadores na importância à formação continuada (assumindo sua formação como um meio e não como um fim em si mesmo), onde a formação torna-se o ponto de partida para uma prática consciente que busca formar professores pesquisadores e aprendizes por meio de estudo e reflexão.

Atendendo aos princípios da Proposta Pedagógica do BIA acontecem os reagrupamentos, vivências e projetos pedagógicos e interventivos. Tais ações são estendidas aos alunos dos quartos e quintos anos.

A inclusão escolar nessa Instituição Escolar, além de ser considerada como forma de se respeitar as diferenças em sala de aula e em todo o âmbito escolar pretende também reduzir o fracasso escolar e a exclusão em decorrência de necessidades educacionais diferenciadas diversas. Trabalhar com as diversidades não é tarefa fácil e, nesse sentido, buscamos instrumentos que atendam toda essa pluralidade. Neste ano letivo contaremos com os serviços de uma Orientadora Educacional, que ficará lotada na Escola e atuará junto aos grupos de profissionais, famílias e instituições parceiras para viabilizar uma rotina inclusiva e significativa para todos os alunos. Entende-se que é necessário envolvimento de todos para que a inclusão desses alunos tenha resultados significativos para o desenvolvimento global deles e a organização e adequação curricular que favoreça isso é de suma importância.

A Organização Curricular dessa Escola considera em sua organização a Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade, permeadas pela busca do exercício efetivo da Cidadania em e para os Direitos Humanos. Tais eixos se convertem, no decorrer da implementação da Proposta Pedagógica, em bases para a estruturação de todas as atividades.



## **11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Nesta fase do presente documento norteador será abordado o Plano de Ação da Instituição em tela para desenvolvimento de sua Proposta Pedagógica.

Quem vive a rotina educacional, dentro das instituições públicas de ensino, tem consciência de quais esforços, de todas as naturezas, são necessários ser impressos na organização institucional diária para que sua Proposta Pedagógica seja efetivada e deixe atender apenas a critérios burocráticos documentais.

A implementação da Proposta Pedagógica demanda desenvolvimento eficiente e eficaz de gestão pedagógica, mas essa é viabilizada pela gestão de resultados educacionais, contando com a gestão participativa, de pessoas, financeira e administrativa, formando uma rede interna, com um objetivo comum e intencionalidades alinhadas.

Definir objetivos, ações, metas, indicadores, responsáveis, prazos e recursos necessários ao desenvolvimento de cada aspecto da gestão escolar, considerando os aspectos específicos de cada aspecto ao mesmo tempo em que se objetiva vinculá-los e direcioná-los para a consecução de um objetivo comum é uma tarefa complexa, quando se considera o fato de que ainda prevalece no seio educacional, nos diversos níveis, a compartimentalização das ideias e ações em pedagógico e administrativo, como se um aspecto não estivesse inserido no outro.

É importante reconhecer que, por mais que esforços sejam empenhados de todos os lados e que já haja um discurso que favoreça a mudança de paradigma nesse sentido, o processo de aprimoramento é lento e ainda não alcançou a efetividade ideal, de forma global. Toda mudança institucional começa nas mudanças pessoais, de visão; de concepção de si, do outro, do meio e de como um influencia o outro e o todo; e de postura; as ideias podem partir do nível macro, mas a efetivação das mudanças começa no interior do nível micro do sistema, ou seja, no pessoas/profissionais que compõem o chão da Escola, amparados pelos colegas que atuam níveis mais abrangentes.

Em pontos anteriores do texto, onde se trata da Organização do Trabalho Pedagógico, foram abordadas as atribuições comuns às funções exercidas por todos os profissionais que fazem parte da Escola, bem como a cultura e dinâmica organizacional. É importante ter a



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

compreensão desse contexto, para que se perceba a consonância entre a OTP e as proposições inculcadas nos aspectos contemplados no Plano de Ação para Implementação da Proposta Pedagógica, que será apresentado a seguir.

No Plano para Implementação da Proposta Pedagógica da Escola Classe Bucanhão – 2.020, os objetivos referem-se ao que se pretende alcançar, aos pontos norteadores da intencionalidade do trabalho de forma ampla, na instituição ao longo do ano letivo; as ações correspondem às posturas e atitudes que serão adotadas para possibilitar o alcance dos objetivos e as metas correspondem aos pontos cruciais que precisam ser aprimorados para fins de alcance dos objetivos e são consonantes com as ações. Os indicadores (mensuração do avanço), os prazos para alcance e responsáveis pelo desenvolvimento das ações previstas e que se fizerem necessárias ao longo do processo são relacionados às metas, enquanto os recursos necessários são apresentados de forma global, para viabilizar, minimamente os objetivos contemplados no planejamento.

<b>PLANO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA CLASSE BUCANHÃO – 2020</b>	
<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>	
<b>Objetivos</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Oportunizar aos estudantes aprendizagens e desenvolvimento global significativos.</li><li>2. Possibilitar aprimoramento profissional.</li></ol>
	Desenvolver projetos pedagógicos e interventivos, adotando estratégias próprias, adequadas à realidade e necessidades dos estudantes. Contextualizar as atividades educativas. Organizar o trabalho pedagógico de forma coletiva, possibilitando interação entre todos os profissionais e estudantes. Desenvolver atividades educativas focadas no protagonismo estudantil, contando com participação da família e da comunidade escolar. Envolver os profissionais de todos os segmentos nos projetos pedagógicos. Estimular, de diferentes formas, o gosto pela leitura e o entendimento da educação como processo emancipatório.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

<p>Ações</p>	<p>Firmar parcerias diversas para atendimento das necessidades específicas apresentadas pelos estudantes por diferentes motivos.</p> <p>Reconhecer, estimular e contribuir para ampliação das aptidões e talentos estudantis.</p> <p>Zelar pelo bem estar emocional dos estudantes.</p> <p>Manter aberto espaço para diálogo e escuta sensível dos estudantes e suas famílias.</p> <p>Manter uma rotina pedagógica.</p> <p>Considerar na Organização do Trabalho Pedagógico as normas de conduta acertadas com a comunidade escolar.</p> <p>Manter comunicação eficiente e eficaz com todos os que compõem a comunidade escolar.</p> <p>Buscar auxílio junto à Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia para viabilizar transporte para alunos e profissionais participarem atividades externas.</p> <p>Buscar auxílio junto à Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia para viabilizar transporte para que os pais possam participar das reuniões e eventos escolares que contam com a presença deles para significação e valorização das aprendizagens estudantis.</p> <p>Fomentar o espírito de solidariedade.</p> <p>Zelar pelo cumprimento do cronograma de coordenações pedagógicas, como garantia do caráter formativo delas.</p> <p>Fomentar o compartilhamento de saberes entre os servidores. Desenvolver o trabalho coletivamente.</p> <p>Considerar possíveis dificuldades individuais e criar uma rede de suporte para que elas sejam superadas.</p> <p>Estimular a participação em cursos e outros tipos de formações ofertadas pelos níveis intermédio e/ou central, bem como em parceria com outras Instituições Escolares.</p>
<p>Metas</p>	<p>Ampliar a participação das famílias nas atividades escolares.</p> <p>Manter o corpo docente alinhado com a proposta de trabalho com projetos.</p> <p>Recuperar as aprendizagens dos estudantes em defasagem.</p> <p>Diminuir o índice de reprovação no 3º e 5º ano.</p> <p>Diminuir o índice de reprovação por faltas.</p> <p>Ampliar as participações dos profissionais nas formações ofertadas pela EAPE, CRE e parceiros.</p> <p>Manter o cronograma e a qualidade das coordenações coletivas.</p>
<p>Indicadores (Relacionados às metas)</p>	<p>1.1. 30%</p> <p>2.1. 100%</p> <p>3.1. 50%</p> <p>4.1. 30%</p> <p>5.1. 50%</p> <p>6.1. 30%</p> <p>7.1. 100%</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

Responsáveis (Relacionados às metas)	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Corpo Docente e Orientação Educacional.</li><li>2. Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Corpo Docente e Orientação Educacional.</li><li>3. Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Corpo Docente, Orientação Educacional e equipe de Educadores Sociais.</li><li>4. Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Corpo Docente, Orientação Educacional e equipe de Educadores Sociais.</li><li>5. Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Corpo Docente e Orientação Educacional.</li><li>6. Todos os profissionais da Escola.</li><li>7. Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Corpo Docente e Orientação Educacional.</li></ol>
Prazos	Até o final do ano letivo de 2.021.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brasília Escola  
 Classe Bucanhão

2.GESTÃO PARTICIPATIVA	
Objetivos	Desenvolver o sentimento de pertencimento à instituição, visando à responsabilização de toda a comunidade pelos resultados obtidos, de forma geral.
Ações	<p>Estimular a participação de todos da comunidade escolar nos órgãos colegiados. Incluir nos projetos pedagógicos temas relacionados à democracia e às causas sociais.</p> <p>Ouvir, ao longo da rotina escolar, as observações, críticas e sugestões de todos da comunidade escolar.</p> <p>Incentivar as ações coletivas.</p> <p>Promover momentos de estudo das normas, deveres e direitos da Comunidade Escolar.</p> <p>Produzir materiais informativos para divulgação dos direitos e deveres, dos estudantes, da família, das instituições, etc.</p> <p>Utilizar a página a Escola no Facebook (@ecbucanhao) como espaço democráticos de divulgação de informações sobre a rotina pedagógica.</p> <p>Dialogar com a equipe do transporte escolar (motoristas e monitores) sobre a rotina dos alunos no transporte, visando aprimoramento da atendimento aos estudantes.</p> <p>Incentivar a realização de críticas, acompanhadas de sugestões de soluções para os problemas apontados.</p> <p>Compartilhar com o grupo as informações obtidas nas reuniões reuniões e formações externas.</p> <p>Compartilhar com a equipe a rotina semanal dos profissionais.</p>
Metas	Ampliar a participação da comunidade escolar nos órgãos colegiados e rotina escolar, com vistas ao compartilhamento de responsabilidades e méritos.
Indicadores	30%
Responsáveis	Toda a comunidades escolar,
Prazos	Até o final do ano letivo de 2021.
Recursos Necessários	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Materiais Pedagógicos diversos: de papelaria, tecnológicos, jogos; didáticos, etc;</li> <li>2. Profissionais especializados específicos;</li> <li>3. Acervo literário;</li> <li>4. Internet;</li> <li>5. Recursos financeiros para adequação da estrutura física;</li> <li>6. Equipe motivada;</li> <li>7. Acompanhamento e suporte dos níveis intermediário e Central.</li> </ol>
GESTÃO DE PESSOAS	
Objetivos	Manter clima organizacional propositivo, favorável ao desenvolvimento institucional, partindo da satisfação pessoal dos profissionais em fazer parte do grupo.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia Escola  
 Classe Bucanhão

Ações	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incentivar e oportunizar momento de compartilhamento de boas práticas entre os profissionais.</li> <li>2. Fomentar conduta colaborativa, solidária e participativa.</li> <li>3. Proporcionar momentos de avaliação do grupo pelo grupo e usar os resultados dela para aprimoramento das práticas.</li> <li>4. Promover momentos de autoavaliação</li> </ol>
	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Aproveitar as coordenações coletivas para aprimoramento das competências socioemocionais e aprimoramento das relações intra e interpessoais.</li> <li>6. Estimular hábitos solidários e a empatia entre os profissionais e na comunidade escolar.</li> <li>7. Promover momentos de escuta sensível dos profissionais do grupo.</li> <li>8. Intergair de forma proativa e propositiva com todos os níveis da SEEDF.</li> </ol>
Metas	Ampliar o nível de satisfação da comunidade escolar em relação à instituição, alcançando plenitude de engajamento.
Indicadores	5%
Responsáveis	Toda a comunidade escolar.
Prazos	Até o final do ano letivo de 2.021.
Recursos Necessários	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Materiais Pedagógicos diversos: de papelaria, tecnológicos, jogos; didáticos, etc;</li> <li>2. Profissionais especializados específicos;</li> <li>3. Acervo literário e bibliográfico;</li> <li>4. Internet;</li> <li>5. Recursos financeiros para adequação da estrutura física;</li> <li>6. Equipe motivada;</li> <li>7. Acompanhamento e suporte dos níveis intermediário e Central.</li> <li>8. Equipe motivada.</li> </ol>
<b>GESTÃO FINANCEIRA</b>	
Objetivos	Prover a Escola de recursos materiais suficientes para manutenção de práticas pedagógicas diferenciadas.
Ações	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar prestação de contas em tempo hábil e em consonância as orientações oficiais.</li> <li>2. Priorizar, para fins de utilização do PDAF e PDDE, aquisição de materiais pedagógicos de consumo e de uso permanente, bem como aprimoramento ou construção de espaços de maior relevância para desenvolvimento das aprendizagens.</li> <li>3. Buscar emendas parlamentares para construção de novos espaços, tais como salas de aula, sala de direção, cobertura da passarela que liga o pavilhão à quadra.</li> <li>4. Negociar com os fornecedores meios e prazos e firmar parcerias de</li> </ol>





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia Escola  
Classe Bucanhão

	<p>forma a garantir que não falte material para desempenho das funções docentes e desenvolvimento dos projetos.</p> <p>5. Reaproveitar e/ou reutilizar materiais quando as atividades assim permitirem.</p> <p>6. Buscar adesão a projetos e programas propostos por diferentes âmbitos que possam favorecer a obtenção de recursos financeiros.</p>
Metas	Melhorar a estrutura física da Escola. Manter a disponibilização de recursos pedagógicos básicos consonantes com as necessidades pedagógicas.
Indicadores	1. 15% no mínimo. 2. 100%
Responsáveis	Equipe gestora e órgãos colegiados, com colaboração de toda a comunidade escolar e parceiros.
Prazos	Até o final do ano letivo de 2.021.
Recursos Necessários	1. Materiais Pedagógicos diversos: de papelaria, tecnológicos, jogos; didáticos, etc; 2. Profissionais especializados específicos; 3. Acervo literário e bibliográfico; 4. Internet;
<b>GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS</b>	
Objetivos	Otimizar o processo de tomada de decisões, agregando à fundamentação dele os diagnósticos e indicadores obtidos pelos através de exames externos.
Ações	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Acompanhar a divulgação, considerar, estudar e analisar com o grupo os indicadores relacionados aos diversos aspectos da Instituição Escolar.</li><li>2. Promover estudos com toda a equipe sobre os porquês e instrumentos (matrizes, escalas, cálculos, notas explicativas, relatórios técnicos, etc) usados nas diversas etapas das avaliações em larga escola, para consideração de sua validade pedagógica dentro da rotina escolar.</li><li>3. Realizar formação sobre elaboração de itens de múltipla escolha.</li><li>4. Incluir os testes de múltipla escolha na rotina de sala de aula, como mais uma possibilidade de avaliação formativa, conciliada com outras.</li><li>5. Realizar mapeamento de aprendizagens e dificuldades levantadas nas avaliações internas.</li><li>6. Considerar os diagnósticos das aprendizagens para elaboração de ações interventivas.</li><li>7. Compartilhar informações sobre os índices e processos avaliativos externos com os estudantes e famílias.</li><li>8. Elaborar e aplicar testes com itens de multipla escolha para todas as turmas.</li><li>9. Criação de um banco de itens.</li><li>10. Desenvolver uma cultura de avaliação que contemple todos os níveis que tenha caráter formativa.</li></ol>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia Escola  
Classe Bucanhão

Metas	Aumentar o IDEB da Escola.
Indicadores	15%
Responsáveis	Toda a comunidade escolar.
Prazos	Até o final do ano letivo de 2.021.
Recursos Necessários	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Materiais Pedagógicos diversos: de papelaria, tecnológicos, didáticos, brinquedos, livros, revistas, textos, cartazes, aparelhos de vídeo e áudio, CDs, DVDs, tecidos, jogos pedagógicos, material para horticultura e jardinagem, material esportivo, material para reprodução de mídia impressa, dentre outros.</li><li>2. Acervo literário, filmes, mídias com histórias, fantasias.</li><li>3. Internet;</li><li>4. Recursos financeiros para adequação da estrutura física;</li><li>5. Equipe motivada;</li><li>6. Acompanhamento e suporte dos níveis intermediário e Central.</li></ol>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

GESTÃO ADMINISTRATIVA	
Objetivos	Atender às demandas específicas de cada área da administração institucional, vinculando todas elas pelo compromisso pedagógico.
Ações	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Considerar os demais aspectos da gestão escolar para norteio do planejamento, deixando toda a equipe a par do contexto geral e dos pontos mais relevantes de cada área, principalmente se eles implicarem no pedagógico.</li><li>2. Monitorar ao Sistema Eletrônico de Informação.</li><li>3. Monitorar o e-mail institucional.</li><li>4. Delegar funções conforme potencialidades, considerando as atribuições inerentes aos cargos dos servidores.</li><li>5. Orientar pelos documentos oficiais para atender às demandas.</li><li>6. Cumprir os prazos para atendimento das demandas internas e externas.</li><li>7. Manter comunicação eficiente com os profissionais do grupo, com as Unidades Regionais e Subsecretarias.</li><li>8. Solicitar suporte dos níveis intermediário e central para desenvolvimento de ações para as quais a Escola não conta com profissionais especializados, tais como profissionais de equipes de apoio, sempre que necessário.</li><li>9. Alimentar, em tempo hábil, os sistemas diversos distritais e federais, tais como PDDE, SIPAEDF, PNLD, dentre outros.</li><li>10. Manter atualizados os registros físicos e virtuais acerca da rotina escolar.</li></ol>
Metas	Manter o bom nível de qualidade da gestão escolar, consonante com as atribuições e orientações oficiais, considerando as necessidades da comunidade escolar.
Indicadores	11. 100%.
Responsáveis	Equipe gestora, com colaboração dos órgãos colegiados e comunidade escolar.
Prazos	Até o final do ano letivo de 2.021.
Recursos Necessários	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Materiais Pedagógicos diversos: de papelaria, tecnológicos, jogos; didáticos, etc;</li><li>2. Profissionais especializados específicos;</li><li>3. Acervo literário e bibliográfico;</li><li>4. Internet;</li><li>5. Recursos financeiros para adequação da estrutura física;</li><li>6. Equipe motivada;</li><li>7. Acompanhamento e suporte dos níveis intermediário e Central.</li><li>8. Equipe motivada.</li></ol>



## **12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Nesta sessão, serão abordados os percursos de acompanhamento da Proposta Pedagógica da Escola Classe Bucanhão.

Esse acompanhamento acontece simultaneamente ao desenvolvimento dela e sendo todo planejamento dotado de flexibilidade e passível de ajustes a qualquer tempo, ao longo de todo o processo de desenvolvimento da Proposta, se observa o que tem funcionado dentro da cultura e realidade institucional e da comunidade e são propostos aprimoramentos ao grupo.

Existem os momentos de discussão, de (re)avaliação do trabalho, dos registros, das práticas e da estruturação do texto da PP com toda a comunidade escolar e com os profissionais de todos os segmentos. No entanto, ela é acompanhada diariamente pela comunidade escolar, periodicamente pela Coordenação Regional de Ensino e pelo nível central, e as ações, assim, como o próprio percurso, vão sendo modificados à medida que o grupo percebe a necessidade de fazê-lo, tomando por base sempre a qualidade das aprendizagens dos estudantes.

No início do ano letivo, na Semana Pedagógica, o grupo apresenta as argumentações feitas por todos ao longo do ano, são consideradas as modificações que foram realizadas no decorrer do desenvolvimento da PP do ano anterior e se decide acerca de quais e como os projetos serão desenvolvidos ao longo do ano, a comunidade é consultada através dos órgão colegiados, que incluem as assembleias do início do ano letivo, e o texto é reorganizado/(re)estruturado para submissão à avaliação da Unidade Regional de Educação Básica, conforme as orientações vigentes, difundidas pela Subsecretaria de Educação Básica.

As decisões sobre as modificações são registradas em ata e consagradas na versão reformulada final, que se converte na Proposta Pedagógica para o ano letivo seguinte.



### **13. PROJETOS ESPECÍFICOS**

Nesta que é a última parte da Proposta Pedagógica da Escola Classe Bucanhão para o ano letivo de 2020, serão abordados os projetos específicos da Unidade Escolar e explicitadas as ações inter ou intrasetoriais com o Poder Público e/ou iniciativa privada.

O carro-chefe da Organização do Trabalho Pedagógico da Escola é o Projeto Aqui Tem História. Ele é desenvolvido ao longo de todo o ano letivo e tem como objetivo principal desenvolver nos alunos o gosto pela leitura e, ao mesmo tempo, orientá-los para uso da leitura como forma de emancipação social, de ponto de partida para superação das possíveis barreiras sociais, culturais e econômicas.

As ações desenvolvidas em função do Aqui Tem História, proporcionam maior significação da rotina escolar, devido à contextualização dela, por isso o tema a VII Plenarilha, que é Brincando e Encantando com Histórias aprimora os sentidos de desenvolvimento da metodologia de trabalho a partir de projetos que partem do encantamento da criança para o desenvolvimento do cidadão.

Outro projeto importante da Escola é o Entrada com Alegria. Dadas o contexto socioeconômico da comunidade atendida, o ritmo de vida é muito propício a podar o encanto e as alegrias infantis. Por isso, o projeto visa alavancar a autoestima dos estudantes, de forma que eles se sintam acolhidos e queridos na Escola a ponto de se sentirem motivados a participarem das atividades propostas.

Nesse sentido, foi elaborado um cronograma para que em cada dia da semana os estudantes sejam recebidos de uma forma diferente, por profissionais e colegas. Dessa forma, se estimula o desenvolvimento de habilidades artísticas e socioemocionais, usando a ludicidade e a expressão corporal com instrumentos.

No Projeto da Festa Junina Cultural, se trabalha com a cultura brasileira, por regiões, proporcionando aos alunos aprendizagem significativa através do conhecimento e respeito a outras realidades e culturas.

Há, ainda, a Mostra do Conhecimento, Pesquisadores do Campo e O Campo e sua importância para a sociedade.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

Em relação às políticas públicas e parcerias, a Escola participa, e continuará participando em 2.020, de todas as atividades pedagógicas propostas e organizadas pela Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia que são coerentes com as demandas educativas e possibilidades do grupo; de Projetos e Programas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e suas respectivas ações, tais como: Plenarinha, Dias de Formação da Educação Infantil, Fóruns de Gestores, e etc. É imprescindível lembrar que a Escola Classe Bucanhão aderiu ao Programa Escolas que Queremos, após ter sido selecionada pela equipe responsável por ele na no nível central da SEEDF. Conforme explicitado por essa equipe nas duas reuniões realizadas, o programa ainda está sendo desenhado. Dessa maneira as ações para cada unidade escolar ainda estão sendo delineadas e até o momento da organização deste texto ainda não tinham sido divulgadas para a Escola.

Como toda a prática pedagógica da Escola é organizada a partir de projetos, o grupo de profissionais elaborou um Plano de Ação Institucional mais específico e com direcionamento estritamente pedagógico que contempla as dinâmicas educativas, as relacionando aos projetos.

<b>PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA CLASSE BUCANHÃO – 2.020</b>	
<b>Projeto Pedagógico: Aqui Tem História</b>	
Objetivo Geral	Fomentar o gosto pela leitura desde as etapas de escolaridade e desenvolver o encantamento pela leitura, levando o educando a conhecer e valorizar a sua história de vida e do meio que está inserido.
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Despertar o gosto pela leitura;</li><li>2. Promover um maior índice de desenvolvimento de leitura pelos alunos;</li><li>3. Conhecer os autores e escritores e conhecer seus livros;</li><li>4. conhecer a realidade da comunidade em que está inserido;</li><li>5. Aprimorar a leitura e interpretação de textos diversos;</li><li>6. Identificar e valorizar os recursos naturais, culturais e históricos;</li><li>7. Ampliar o vocabulário, as experiências de leitura coletivas e individuais.</li></ol>
Ações	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Comemoração do aniversário da Escola;</li></ol>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
 Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
 Escola Classe Bucanhão

	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Promover momentos de encontro entre os estudantes e os autores;</li> <li>3. Visitar zoológico, pontos turísticos, Jardim Botânico;</li> <li>4. Promover o empréstimo de livros,, Contação de histórias na Sala de Leitura;</li> <li>5. Produzir textos e obras artísticas;</li> <li>6. Promover momentos de apreciação de livros, através da sacolinha literária.</li> <li>7. Realizar leitura individual e coletiva em sala de aula;</li> <li>8. Realizar exposições folclóricas;</li> <li>9. Realizar oficinas;</li> <li>10. Visitar exposições de arte;</li> </ol>
<b>Período de Execução</b>	Março a novembro de 2.020.
<b>Avaliação</b>	No decorrer do processo através da observação do nível de participação e interesse dos envolvidos.
<b>Profissionais Envolvidos</b>	Professores, Coordenadora, Carreira Assistência, alunos, Equipe Gestora, pais e/o responsáveis.
<b>Projeto Pedagógico: Entrada com Alegria</b>	
<b>Objetivo Geral</b>	Proporcionar aos alunos acolhimento agradável e educativo, dando a oportunidade de interação e socialização, de forma descontraída, alegre e receptiva, tanto na hora da chegada à escola, quanto durante o intervalo.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinamizar a entrada/chegada do aluno à escola;</li> <li>2. proporcionar momentos de descontração, através de atividades como cantar e dançar;</li> <li>3. Estreitar as relações interpessoais;</li> <li>4. Estimular as apresentações individuais e a oratória;</li> <li>5. Contemplar a fantasia como forma de estímulo à criatividade;</li> </ol>
<b>Ações</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acolher a criança ao chegar à escola todos os dias;</li> <li>2. Contar aos alunos as novidades do contexto escolar, dar avisos e prestar esclarecimentos;</li> <li>3. disponibilizar brinquedos durante os intervalos;</li> <li>4. Cantar músicas diversas, de cunho educativo;</li> <li>5. Realizar brincadeiras para socialização, mímicas, músicas coreografada, histórias e músicas ginasticadas;</li> <li>6. Contar e encenar histórias na entrada;</li> <li>7. Organizar cantinhos para leitura durante os intervalos.</li> </ol>
<b>Período de Execução</b>	Fevereiro a dezembro de 2.020.
<b>Avaliação</b>	No decorrer do processo através da observação do nível de participação e interesse dos envolvidos.
<b>Profissionais Envolvidos</b>	Professores, coordenadoras, equipe gestora, profissionais terceirizados e da carreira de assistência à educação e alunos.
<b>Projeto Pedagógico: Festa Junina Cultural</b>	
<b>Objetivo Geral</b>	Ampliar os conhecimentos acerca da cultura popular brasileira, de forma a conscientizar a comunidade escolar sobre a importância dos valores culturais repassados de geração para geração, ao longo do tempo.

Objetivos Específicos	<p>Pesquisar e conhecer as manifestações culturais da comunidade e do país em que vivem;</p> <p>Desenvolver habilidades e conteúdos previstos no Currículo em Movimento nas diversas áreas do conhecimento;</p> <p>Mostrar para a comunidade a importância de se respeitar, preservar e difundir a cultura brasileira.</p>
Ações	<p>Ler e interpretar textos sobre a cultura local e do país;</p> <p>Explorar mapas do Brasil e das regiões;</p> <p>Confeccionar artesanatos regionais;</p> <p>Estudar as comidas típicas de cada região;</p> <p>Confeccionar gráficos e tabelas a partir de informações sobre as regiões brasileiras;</p> <p>Apresentar para a comunidade escolar os resultados dos trabalhos realizados.</p>
Período de Execução	Maio a junho de 2.020.
Avaliação	Será realizada após a execução das ações, através de conversas e debates sobre o desenvolvimento de todas as atividades realizadas e vivenciadas.
Profissionais Envolvidos	Toda a comunidade.
Projeto Pedagógico: Mostra do Conhecimento	
Objetivo Geral	Fomentar a curiosidade, a pesquisa e o conhecimento na área da Ciência e Tecnologia, Pesquisadores do Campo e O Campo e sua importância para a Sociedade, de forma a; a) Instigar a curiosidade dos estudantes, dentro do ano de escolaridade em que estão inseridos, de acordo com os conteúdos curriculares relacionados ao meio ambiente; e b) proporcionar à comunidade escolar o reconhecimento do espaço rural como um ambiente propício para o desenvolvimento da sociedade, para que, a partir dessa consciência possam valorizar o campo, lugar onde vivem.
Objetivos Específicos	<p>Realizar momento de troca de experiências entre os docentes;</p> <p>Valorizar a cultura do campo, base cultural do país;</p> <p>Fomentar o saber científico entre os estudantes;</p> <p>Oportunizar às crianças de demonstrar os conhecimentos por elas adquiridos no seu cotidiano escolar e familiar;</p> <p>Levar os estudantes a conhecer suas origens;</p> <p>Proporcionar à comunidade o conhecimento sobre a história da Escola;</p> <p>Reconhecer a importância do campo para a sociedade;</p> <p>Perceber as oportunidades que o campo oferece em relação à educação e ao trabalho;</p> <p>Fazer uma análise dos serviços públicos oferecidos aos habitantes do campo;</p> <p>Conhecer e preservar a fauna e a flora da região.</p> <p>Buscar informação sobre a existência, importância e os problemas enfrentados na comunidade a respeito da água;</p> <p>Formar uma consciência na comunidade escolar sobre a importância de aproveitar sobras de alimentos para a produção de adubo orgânico.</p>
Ações	Conhecer histórias que despertem a curiosidade, a investigação e o conhecimento.





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

	<p>Apresentar vídeos educativos sobre os temas relacionados à vida no campo;</p> <p>Realizar visitas às chácaras próximas à Escola, ao zoológico, a clubes, museus, reservas ecológicas, jardim botânico, dentre outros locais que favoreçam experimentações significativas;</p> <p>Realizar experimentos científicos, de acordo com os conteúdos propostos em cada ano letivo.</p> <p>Realizar pesquisas sobre as famílias dos alunos;</p> <p>Entrevistar pessoas da região;</p> <p>Pesquisar sobre profissões relacionadas ao campo;</p> <p>Coletar informações sobre os serviços públicos disponibilizados à comunidade;</p> <p>Visitar acampamentos da região;</p> <p>Conhecer o funcionamento da agricultura familiar;</p> <p>fazer levantamentos sobre o meio de vida da comunidade;</p> <p>Atualizar o Inventário histórico-cultural da Unidade Escolar;</p> <p>Construir gráficos e tabelas utilizando os dados levantados;</p> <p>Entrevistar profissionais que compuseram e/ou compõem o quadro da Escola;</p> <p>Visitar propriedades que trabalhem com produção orgânica;</p>
Período de Execução	Entre maio e setembro de 2020.
Avaliação	No decorrer do processo através da observação do nível de participação e interesse dos envolvidos.
Profissionais Envolvidos	Toda a comunidade escolar.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

<b>PROJETO PEDAGÓGICO: XADREZ /LETRAMENTO MATEMÁTICO</b>		
Objetivo Geral	Proporcionar aos estudantes desenvolvimento de habilidades com memória, concentração, planejamento e tomadas de decisões.	
Objetivos Específicos	Conhecer os diversos jogos matemáticos através da experimentação com os mesmos. Aprimorar a concentração nas atividades de escrita e leitura e cálculos.	
Ações	a) Conhecer as regras dos jogos em geral. b) Jogar o xadrez de maneira a criar estratégias e tomar decisões . Xadrez (3º, 4º e 5º anos). Letramento Matemático (I e II período, 1º e 2º )	
Período de Execução	Maio a Outubro de 2020	
Avaliação	No decorrer do processo através da observação do nível de participação e interesse dos envolvidos.	
Profissionais Envolvidos	Orientador Educacional/professores	



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

<b>Ações transversais de Transição</b>	
<b>Objetivo Geral</b>	Proporcionar aos estudantes possibilidades de acolhimento agradáveis e educativas, oportunizando a interação e socialização no novo ambiente escolar, a partir do esclarecimento de dúvidas e curiosidades.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Acolher a criança de forma eficiente e eficaz na Escola Sequencial;</li><li>2. Conhecer a rotina da escola sequencial, visando ao melhor preparo dos estudantes para ingresso nela;</li><li>3. Dinamizar as atividades com vistas à diminuição das dúvidas dos estudantes sobre a rotina do terceiro ciclo para as aprendizagens.</li><li>4. Considerar no período de adaptação dos estudantes na escola sequencial a validade da descontração e ludicidade nas atividades;</li><li>5. Comunicar e preparar para as modificações de contexto e rotina educacional.</li><li>6. Compartilhar na escola de origem trabalhos realizados na Escola Sequencial,</li><li>7. Otimizar as relações interpessoais, valorizando as antigas amizades dos estudantes para possibilitar a construção de novas relações de amizade;</li><li>8. Proporcionar momentos de esclarecimentos de dúvidas, com palestras de ex-alunos;</li><li>9. Promover a cultura de paz e do respeito às diferenças;</li><li>10. Despertar o interesse pelo novo e o espírito de aventura.</li></ol>
<b>Ações</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Firmar parceria com a Escola Sequencial, de forma a conscientizá-la acerca dos ganhos pedagógicos com a acolhida efetiva dos estudantes.</li><li>2. Vivenciar um dia da rotina da Escola Sequencial;</li><li>3. Conversar com a professora regente do 5º ano sobre as curiosidades e novidades do 6º;</li><li>4. Articular com a escola sequencial o dia de aula para os estudantes do quinto ano;</li><li>5. Realizar brincadeiras que contemplem a resolução de possíveis conflitos e construção de novas amizades;</li><li>6. Convidar ex-alunos para virem à Escola relatar suas experiências na escola sequencial;</li><li>7. Realizar entrevistas com ex-alunos sobre as curiosidades sobre o 6º ano.</li></ol>
<b>Período de Execução</b>	Último bimestre de 2.020.
<b>Avaliação</b>	Se dará pela participação e interesse das crianças nas atividades propostas.
<b>Profissionais Envolvidos</b>	Professores, coordenadoras, equipe gestora da escola de origem e da escola sequencial, orientadora escolar.



Para fins de aprofundamento da compreensão em relação ao trabalho desenvolvido na Escola Classe Bucanhão com os projetos pedagógicos, se torna conveniente apresentá-los na íntegra. Para facilitar a fluidez da leitura e raciocínio que de quem lerá a presente Proposta Pedagógica, os projetos citados serão enumerados integralmente no corpo do texto.

### **13.1 Aqui Tem História**

#### **INTRODUÇÃO**

O presente Projeto: “Aqui tem história”, será oferecido para os alunos do Ensino Fundamental e Educação Infantil da Escola Classe Bucanhão, localizada na zona rural de Brazlândia e tem como proposta fundamental incentivar os participantes a valorizar sua história de vida, conhecer a história do lugar onde vive, da Instituição de Ensino que frequenta e com isso adotar posturas de preservação tanto da história como do ambiente em que está inserido. Essa clientela precisa ser incentivada a pensar e agir por si própria, assumindo sua condição de sujeitos da aprendizagem, do trabalho e da cultura do meio onde vive. Ela é o foco principal da educação de qualidade.

Para o ano letivo de 2020 afim de agregar valor ao projeto, será desenvolvidas a cada bimestre ações: 1º Bimestre: Visita da escritora Ana Neila Torquato. 2º Bimestre: Intensificação das visitas á biblioteca com empréstimos e histórias com fantoches, teatrinho etc. 3º Bimestre: Sacolinha Literária e construção de um livro coletivo. 4º Bimestre: Livro novela.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos os casos estamos decerta forma, lendo – embora, muitas vezes, não nos demos conta. Desse modo, a leitura se configura com um poderoso e essencial instrumento de libertação para a sobrevivência do homem.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

“As histórias nos permitem conhecer e criar mundos fantásticos, repletos dos seres mais extraordinários e das sensações mais diversas...Sem elas, a infância, a adolescência, a juventude e a maturidade estariam condenadas a ocupar um palco sombrio, triste, desprovido de atores verdadeiramente apaixonados.” (Gabriel Chalita, Pedagogia do amor. p.10)

Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor. A leitura não pode se tornar uma obrigação, porque quando ela se transforma em obrigação, a leitura se resume em simples enfado. Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura, daremos aos nossos alunos o direito de escolher o que quer ler, o de reler, o de ler em qualquer lugar, ou, até mesmo, o de não ler. Respeitados estes direitos, o leitor, da mesma forma, passa a respeitar e valorizar a leitura.

O Projeto também apresenta como uma de suas propostas, o resgate da história da escola, do lugar onde está localizada, origem do nome e etc. a fim de que os educandos tomem consciência do seu papel dentro da família, dentro da escola e por fim na sociedade partindo da identificação da identidade da própria escola.

## **JUSTIFICATIVA**

A era da globalização trouxe para a sociedade muitos ganhos como interação entre os povos, a liberdade em comunicação e expressão, e mais informação em todas as áreas do conhecimento, no entanto no contexto escolar e nos demais, percebe-se que o interesse pela leitura e pelos livros tem diminuído tendo em vista que o tempo que os indivíduos disponibilizavam para ler está voltado para outras atividades como: jogos, redes sociais, afazeres domésticos e outros. A leitura tem lugar cada vez menor no nosso cotidiano, segundo Maruny Curto (2000), “muitas crianças não se interessam pela leitura, pois não recebem estímulos”, se esse não ocorrer por parte dos pais fora da escola, é dever do professor suprir essa deficiência dentro da escola, tentando despertar nos alunos esse gosto pela leitura. Ler não é apenas decodificar os signos. Ler é atravessar o texto, interagindo com o autor na busca e na produção de sentidos; é ser competente para compreender e decifrar a realidade; é saber interpretar símbolos, imagens, gestos, etc., e a comunicação das várias formas do texto entre si (intertextualidade).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

A medida em que a sociedade se transforma, junto dela a escola também vai mudando a sua maneira de ensinar haja vista que os educandos não são os mesmos de anos atrás e se apresentam como sujeitos da sua própria história.

Por meio do incentivo à leitura o aluno será capaz de apropriar-se dos conhecimentos para compreender a sua realidade e com isso valorizar sua história e adotar práticas para preservar o meio ambiente e dar significado às suas aprendizagens. O projeto “Aqui tem História” será o projeto principal da escola e deste se originam os demais projetos.

### **OBJETIVO GERAL**

Fomentar o gosto pela leitura desde o início das etapas de escolaridade, reconhecendo que ela é o meio pelo qual o educando irá conhecer, reconhecer e valorizar a sua história de vida e do meio que está inserido. E acima de tudo desenvolver o encantamento com a leitura tendo no outro, sendo ele colega, professor, pai ou mãe, um referencial de leitor, tornando a aprendizagem significativa para auxiliar no desempenho do educando e alcançar metas quantificáveis acima de 90% com relação aos conteúdos relacionados à leitura e interpretação.



## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Conhecer a realidade da comunidade que estamos inseridos;
2. Descobrir sua identidade, características e valores pessoais;
3. Identificar os aspectos culturais locais;
4. Valorizar os recursos naturais, culturais e históricos;
5. Indicar atitudes e ações que promovam convivência harmoniosa;
6. Despertar o gosto e o hábito pela leitura;
7. Conhecer diferentes gêneros e aprender a apreciar diferentes composições textuais;
8. Utilizar os conhecimentos adquiridos na escola de modo a repensar suas ações no seu convívio social;
9. Promover práticas de acolhimento, para que o aluno sintam-se pertencente à escola;
10. Compreender o uso social da escrita e da leitura e sua utilização, desenvolvendo o letramento;
11. Promover um maior índice de leitura pelos alunos;
12. Favorecer as relações sociais por meio de apresentações culturais;
13. Ampliar o vocabulário, as experiências de leitura com o grupo e individualmente;
14. Conhecer a escritores e autores e apreciar seus livros, poemas e gibis;
15. Identificar os diversos gêneros e tipos textuais (os clássicos infantis, fábulas, biografia, receitas, convite, literatura de cordel, história em quadrinhos, poemas e poesias, lendas, parlendas etc.
16. Compreender o processo de coleta de dados para construção de gráficos e tabelas;
17. Aprimorar a interpretação de mapas, gráficos e tabelas;
18. Ler, interpretar e criar histórias matemáticas com mais desenvoltura, relacionadas ao contexto onde as crianças estão inseridas;
19. Incentivar o uso racional da água e estimular o cuidado com o próprio corpo e com a água;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

20. Criar meios de uma interação dos pais com a vida escolar dos educandos;
21. Despertar o gosto por uma alimentação saudável e vivenciar o cultivo de horta e jardim;
22. Ampliar a visão de mundo, inserindo o aluno na cultura letrada;
23. Estimular o gosto e desejo de ler;
24. Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da imaginação e a criatividade;
25. Investigar a curiosidade e interesse pela literatura;
26. Apresentar os diferentes gêneros literários;
27. Conhecer e apreciar obras de escritores brasileiros e oportunizar momentos de aprendizagens diversas tendo a leitura e o livro como recurso prazeroso.

## **METODOLOGIA**

1. Comemorar o aniversário da escola (35anos);
2. Visita à propriedade da senhora Marli (dona do terreno que a escola está construída) para entrevista, observando a preservação de minas bem como a criação de búfalos e a fábrica de laticínios;
3. Conhecendo artistas locais como Dona Marli que realiza a pintura de quadros;
4. Trilhas na região da escola para conhecer o ambiente;
5. Passeios ao zoológico, aos pontos turísticos de Brasília, ao cinema, ao Jardim Botânico;
6. Aula de campo em chácara próximo a escola com enfoque as minas, nascentes, mata ciliar, rios, formas do relevo, vegetação do cerrado entre outros;
7. Visita às famílias nos acampamentos e chácaras;
8. Passeio ao Sítio Alegria;
9. Empréstimos de livros (sala de leitura);
10. Produções escritas e artísticas;
11. Visita de escritores e autores;
12. Apreciação dos livros de escritores através da sacolinha de leitura;
13. Realização de leitura individual e coletivas em sala de aula;
14. Exposição folclórica e festa junina cultural;
15. Contação de histórias no pátio;
16. Dramatizações realizadas pelos alunos que estarão fantasiados de acordo com





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brasília  
Escola Classe Bucanhão

personagens de histórias diversas, representados por eles.

17. Comemoração dos Aniversariantes do bimestre;
18. Festa cultural;
19. Oficinas (chocolate, papel reciclado);
20. Desenvolvimento de experimentos e experiências;
21. Hora cívica;
22. Visita à exposições;
23. Jogos e Brincadeiras antigas e diversas;
24. Resgate a cantigas de rodas e brincadeiras culturais;
25. Recreio com leitura;
26. Mercadinho (uso consciente do dinheiro);
27. Participar das redes sociais (manter o Facebook da escola);
28. Confecção de cartazes, banners;
29. Atividades físicas;
30. Informática;
31. Reforço escolar;
32. Músicas e danças relacionadas a histórias e a cultura das regiões brasileiras;
33. Construção de hortas e jardins utilizando materiais diversos;

## **RECURSOS**

**HUMANOS:** Toda comunidade escolar (professores, coordenadores, educador social voluntário, direção, funcionários pais, escritores e palestrantes).

**MATERIAIS:** Sala de leitura, filmes, cartazes, livros, gibis, computadores, data show, revistas, jornais, Cds de histórias infantis, Cds de músicas, banners, mapas, folha, toner, internet, fantasias de personagens diversos, roupas culturais de diversas regiões, materiais recicláveis, tinta óleo, tinner, pincéis, brita, insumo para jardim e horta, tonner para máquina copiadora, materiais de papelaria como: cartolinas, EVAs, bastão de cola quente, cola branca, TNT, pincéis para pintura, tintas guache, para tecidos e para rosto, jogos, brinquedos, tecidos para confecção das sacolinhas literárias, necessitamos também de uma máquina de costura para confeccionar as fantasias e demais roupas que serão utilizadas nas apresentações.



## AVALIAÇÃO

De acordo com os PCNs (1998), a avaliação é parte importantíssima no processo educacional, que vai muito além da realidade tradicional, focalizando o próprio controle externo do aluno por meio de notas e também os conceitos que não poderíamos deixar de abordá-los.

“A avaliação, assim entendida, reforça sua natureza de ser inerente à ação, à ação intencional característica exclusiva do ser humano que deverá conduzi-lo progressivamente a constituir-se num sujeito autônomo, liberto para o conhecimento, um pensador livre, crítico, criativo e responsável perante o contexto sócio, econômico, político e cultural em que está inserido”. (2000: 179)

Portanto e de acordo com os PCNs (p.79):

“...a função da avaliação é alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica e não apenas constatar um certo nível de conhecimento do aluno... torna-se deste modo uma atividade iluminada e alimentadora do processo do ensino, aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar a qualidade do ensino, possibilitando correções no percurso, e retorno ao aluno sobre seu próprio desenvolvimento”.

Diante dessa afirmação a avaliação ocorrerá de maneira processual e contínua por meio da participação e do desenvolvimento dos alunos. Da mesma forma ocorrerá a avaliação do projeto que poderá sofrer mudanças e alterações no decorrer da sua realização.



### **13.4. Entrada com Alegria**

#### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos alunos um acolhimento agradável e educativo, dando a oportunidade de interação e socialização de forma descontraída, alegre e receptiva tanto na hora da chegada à escola, quanto na hora do recreio.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Acolher a criança ao chegar a escola;
2. Dinamizar a entrada/chegada do aluno à escola;
3. Proporcionar momentos de descontração através de atividades como cantar e dançar;
4. Comunicar novidades, avisos, esclarecimentos;
5. Apresentar e propor brincadeiras para socialização, mímicas, músicas coreografadas, histórias e músicas ginasticadas;
6. Compartilhar trabalhos desenvolvidos nas classes como teatro, músicas, poemas, histórias, desenhos etc;
7. Estreitar as relações interpessoais.
8. Proporcionar momentos de cultura e civismo com a execução do hino brasileiro e a apresentação das bandeiras: do Brasil, do DF, da escola etc.
9. Promover a cultura da Paz e do respeito às diferenças;
10. Despertar o encantamento pelos livros e histórias;
11. Conhecer as histórias clássicas;
12. Estimular as apresentações individuais e a oratória.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

## PROCEDIMENTOS

1. Acolhida todos os dias.
2. Recepção na entrada na escola e encaminhamento ao pátio;
3. Apreciação dos hinos: Hino Nacional, Hino de Brasília, Hino à bandeira e hasteamento das bandeiras: Bandeira do Brasil, de Brasília, de Brazlândia e da Escola;
4. Realização de brincadeiras que contemplem a psicomotricidade como: coreografia em danças e dramatizações de histórias ginasticada;
5. Apresentação pelos alunos no show de talentos Bucanhão: Poemas, cantos, peça teatral, leitura ou dramatização de uma história ou contos;
6. Apresentação de uma música nova no pátio, contação de uma história, encenação de uma história por parte do grupo docente da escola, coordenação, direção;
7. Disponibilização de brinquedos para hora do recreio como: cordas, bolas, raquetes, redes, bambolês, jogos de tabuleiro, entre outros;
8. Organização de cantinhos para leitura na hora do recreio.

## RECURSOS

1. CD com músicas infantis variadas.
2. Livros de histórias (literatura infantil).
3. Poemas, parlendas, charadas, etc.
4. Livros para pesquisas (brincadeiras infantis).
5. Fantoches.
6. Cartazes com músicas, orações, etc.



## **AVALIAÇÃO**

1. Observação quanto ao interesse dos alunos verificando o grau de envolvimento dos mesmos.
2. Observação e verificação dos avanços obtidos e seus reflexos no desenvolvimento dos alunos.
3. Inovação do repertório variedade de atividades quando necessário.

### **13.3 Festa Junina Cultural**

#### **JUSTIFICATIVA**

A cultura não é apenas passado e tradição; ela é presente e está ligada à nossa vida de um jeito muito forte. Por isso, é tão importante conhecê-la nas atividades curriculares. Se a escola não se preocupar em destacar momentos para o resgate da cultura, das tradições dos costumes isso ao decorrer dos anos vai sendo esquecido pela sociedade, pois consideramos que um dos papéis da escola é o de resgatar esses valores culturais que formam a história do povo brasileiro

De um jeito formal ou de forma transversal a cultura está sempre permeando o currículo quando o professor busca enriquecer suas aulas de leitura (lendas, parlendas, provérbios e ditos populares, etc.), quando opta pelo lúdico (brincadeiras, cantigas, danças...) enfim é assunto e conteúdo para todo o ano letivo e para todas as fases do ensino.

Em um país tão grande e tão diverso em culturas e etnias, com tantos jeitos de brincar, expressar, conviver, rezar, que vão se modificando de lugar para lugar, não se pode falar e destacar só uma cultura, mas várias. Daí a importância de se desenvolver um projeto através do qual seja mostrada a riqueza cultural das cinco regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Trazer para sala de aula esse mundo de encantamentos, personagens estranhos e intrigantes, contos e causos misteriosos, festas, crenças e comilanças. Um mundo que meche com a imaginação da criança e favorece uma prática pedagógica lúdica e criativa para o professor.

#### **OBJETIVOS**

1. Ampliar conhecimentos acerca da cultura popular do Brasil.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

2. Pesquisar e conhecer as manifestações culturais da comunidade.
3. Conscientizar sobre a importância dos valores culturais repassados pelos mais velhos.
4. Desenvolver habilidades e conteúdos previstos no currículo nas diversas áreas: Matemática, História, Geografia, Ensino Religioso, Língua Portuguesa e Educação Física de forma que no mínimo 95% dos educandos adquiram os conhecimentos acerca da etapa de ensino em que se encontram.
5. Aplicar conhecimentos construídos ao longo do ano letivo: escrever, calcular, pesquisar para que conseguindo aplicar esses conhecimentos em seu cotidiano, contribuam para o aumento do índice de aprendizagem.
6. Demonstrar seu aprendizado na Culminância do projeto com apresentações e mostras de trabalhos;
7. Ensaiar apresentações de danças folclóricas das regiões brasileiras;

### **PROCEDIMENTOS**

1. Organizar as sete turmas em cinco grupos de dois para que cada grupo pesquise sobre a cultura popular de uma região brasileira.
2. Cada grupo deverá pesquisar e apresentar o maior número possível de manifestações folclóricas da região determinada. Exemplo: culinária, festas, trajes, personagens, contos, músicas, lendas, crendices, brincadeiras, tradições, etc.
3. Registrar as pesquisas utilizando de recursos como: cartazes, textos, desenhos, confecção de artesanato, fotos, apresentação de dança, concurso de trava-língua e piadas, decorações, trajes, preparação de uma receita típica, etc.
4. Envolver pais e funcionários nos preparativos e apresentações;
5. Definir uma data juntamente com equipe pedagógica para realizar a Festa cultural com a participação de toda comunidade escolar;
6. Ornamentar/decorar a escola para o dia da culminância do projeto;
7. Expor trabalhos dos alunos e da comunidade;



## **RECURSOS**

1. Humanos: toda a comunidade escolar.
2. Materiais: livros para pesquisa, vídeos, CDs, objetos de artesanato, mapa das regiões, papéis diversos, tinta, tecidos para confecção de trajes de dança e fantasias para as apresentações.

## **AVALIAÇÃO**

Se dará através de depoimentos de relatórios e versos, preenchimento de fichas e demais atividades que permitam a todos expressar opiniões e destacar pontos positivos e negativos com vistas ao aprimoramento.



### 13.4 Xadres/letramento matemático

#### APRESENTAÇÃO

No fazer pedagógico percebemos uma grande preocupação dos educadores com o estímulo a leitura e este projeto visa equalizar a importância da leitura e da língua portuguesa a um letramento matemático que desperte o interesse do educando por esta disciplina bem como o interesse e a ludicidade pelo pensar matematicamente.

Assim este projeto visa articular ações e estudos junto ao corpo docente afim de tornar o ensino da matemática/raciocínio lógico mais prazeroso e significativo.

Destaca-se aqui a importância de aliar aos conteúdos laços afetivos emocionais partindo de jogos e histórias matemáticas que estimulem a resolução de conflitos em grupo e individualmente, e o estabelecimento de diferentes estratégias afim de solucionar situações propostas priorizando o pensar matematicamente munidos de suporte teórico.

Muniz (2014, p. 13) explica que “o jogo é concebido como um importante instrumento para favorecer a aprendizagem na criança e, em consequência, a sociedade deve favorecer o desenvolvimento do jogo para favorecer as aprendizagens”. Desta forma, o jogo se torna um instrumento pedagógico favorável no processo educativo e deve ser apresentado, ensinado, estimulado afim de proporcionar a aprendizagem realmente efetiva.

Luckesi (2000, p. 57) no momento em que realçou que

Uma educação que leve em consideração a ludicidade é um fazer humano mais amplo, que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a um sentimento, atitude do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento genuíno com a atividade, a sensação de plenitude que acompanha as coisas significativas e verdadeiras.

Nos aponta um caminho para se conectar ao educando e pela ludicidade chegar a um possível letramento matemático. Despertando o gosto pelo saber e pelo descobrir.





## **JUSTIFICATIVA**

As atividades matemáticas são igualmente importantes ao desenvolvimento do educando tanto como o desenvolvimento da leitura e escrita. Acreditamos e temos percebido ao longo da experiência profissional que crianças que desde cedo são estimuladas a pensar matematicamente desenvolvem um raciocínio lógico matemático mais organizado, criativo e sistemático aprendendo a pensar globalmente.

## **OBJETIVO GERAL**

Contribuir para a formação de indivíduos letrados matematicamente, despertando desde cedo o gosto pelo raciocínio matemático, pelos números, pelo dinheiro, pelas formas e pela valorização deste componente curricular, assim como conscientizando quanto a importância da matemática/xadrez em situações contextuais e levar os alunos a aprendizagem significativa, de forma que no mínimo 90% de educandos alcancem o letramento matemático esperado em cada ano.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Conhecer as regras do jogo de xadrez;
2. Criar estratégias para vencer o jogo;
3. Melhorar a concentração nas atividades realizadas na escola;
4. Experienciar diversos jogos matemáticos;
5. Utilizar os tablets como recurso de aprendizagem a fim de aprimorar habilidades de raciocínio, estratégia, concentração etc;
6. Estabelecer como rotina escolar os jogos lúdicos matemáticos em sala de aula e no espaço da brinquedoteca;
7. Destinar dias para se proporcionar o reagrupamento matemático;
8. Iniciar novos conteúdos com jogos matemáticos como estímulos diferenciados;
9. Consolidar aprendizagens com a ludicidade de que a matemática propicia;
10. Realizar campeonato de xadrez.



## **PROCEDIMENTOS**

1. Participar na própria escola com jogos matemáticos coletivos no dia da Olimpíada Brasileira de matemática com atividades como torta na cara e teatralizando situações problemas;
2. Realizar o dia do Bucanhão no país da matemática com oficinas de jogos variados onde cada turma apresenta um jogo ou atividade matemática para ser experimentada coletivamente;
3. Criar estratégias de valorizar o bom comportamento como Poupança do comportamento.

## **AValiação**

A avaliação se dará ao longo do ano letivo a fim de verificar se os objetivos estão sendo atingidos e desenvolver novas estratégias. A observação é fundamental no desenvolvimento do projeto para que este tenha êxito.



### **13.5 O Campo e a sua Importância para a Sociedade**

#### **JUSTIFICATIVA**

Este projeto surge da necessidade de conhecermos melhor a comunidade em que a escola está inserida e proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecerem melhor o espaço rural de qual fazem parte levando-os a compreender a importância desse espaço para o desenvolvimento social da cidade a qual fazem parte, do Distrito Federal e até mesmo do país, pois o alimento consumido pela população brasileira na sua maioria vem da agricultura familiar. Essa agricultura é praticada pelos pequenos produtores que se encontram no campo e nossos alunos fazem parte desse espaço.

#### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar à comunidade escolar a oportunidade de reconhecer o espaço rural como um ambiente importante para o desenvolvimento da sociedade, para que a partir dessa consciência possam valorizar o campo, lugar onde vivem.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Levar os educandos a conhecerem suas origens;
2. Proporcionar à comunidade o conhecimento sobre a história da escola;
3. Reconhecer a importância do campo para a sociedade;
4. Perceber as oportunidades que o campo oferece com a relação à educação e ao trabalho;
5. Fazer uma análise dos serviços públicos oferecidos aos habitantes do campo;
6. Conhecer e preservar a fauna e flora da região;
7. Formar a consciência de se aproveitar os alimentos como adubo orgânico;
8. Construção do inventário da escola.



## **PROCEDIMENTOS**

1. Entrevistas às pessoas da comunidade;
2. Pesquisas sobre profissões relacionadas ao campo;
3. Coleta de informações sobre a existência de rios e minas no local;
4. Visitas às chácaras nas proximidades para conhecermos a agricultura familiar.
5. Visitas aos assentamentos e acampamentos para conhecer as várias realidades existentes;
6. Levantamento de dados coletados sobre renda familiar;
7. Construção de gráficos e tabelas sobre as informações coletadas;
8. Leitura e interpretação de músicas e textos sobre a vida no espaço rural.

## **RECURSOS**

1. Livros para pesquisas;
2. Formulários para entrevistas;
3. Formulários para coleta de dados;
4. Textos diversos;
5. Filmes;
6. Músicas;
7. Fotografias.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará durante todo o tempo de execução do projeto, através da observação e análise das aprendizagens.



### **13.6 Transição**

#### **JUSTIFICATIVA**

Este projeto surge da necessidade que percebemos em fazer um trabalho de conscientização ao educando visando seu melhor acolhimento nas turmas de 6º ano. Afim de diminuir a repetência/reprovação escolar neste ano de formação, procurando diminuir a ansiedade e a curiosidade quanto a rotina escolar do 6º ano e o novo ambiente escolar em que estarão no próximo ano.

Grandes são os índices de reprovação em turmas de 6º ano, pois em pouco período de tempo o ser em formação tem que se adequar a um ambiente diferente ao que está habituado, mais amplo, com mais estudantes, novidades, e situações geradoras de stress, professores diferentes, divisão horária por grade horária de 50 minutos, trocas de professores enfim muitas situações diferentes que requerem uma adaptação e uma preparação.

Tudo que se puder fazer na intenção de minimizar o desgaste emocional do educando deve-se fazer tendo se em vista um ganho pedagógico muito grande para todos os educandos, pois, estarão melhor preparados para o enfrentamento de novos desafios.

#### **OBJETIVOS GERAL**

Proporcionar aos alunos um acolhimento agradável e educativo, dando a oportunidade de interação e socialização no novo ambiente em que frequentarão no próximo ano, esclarecendo dúvidas e curiosidades.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Acolher a criança ao chegar a nova escola;
2. Conhecer a rotina escolar do próximo ano escolar;
3. Vivenciar um dia de aula na nova escola;
4. Dinamizar atividades de tira dúvidas.



## **PROCEDIMENTOS**

1. Conversas com o professor regente do 5º ano sobre as curiosidades e novidades do 6º ano;
2. Articular com a nova escola o dia de aula na nova instituição;
3. Realização de brincadeiras que contemplem resolução de possíveis conflitos e construção de novas amizades;
4. Convite a ex-alunos para virem a escola relatar sobre suas experiências;
5. Realizar entrevistas com ex-alunos sobre as curiosidades do 6º ano.

## **RECURSOS**

1. Entrevistados;
2. Transporte para a visita a outra escola;
3. Microfone som;
4. Livros de histórias sobre valores e diferenças;
5. Escolha de textos diversos que tratem sobre a temática;
6. Fantoques.

## **AValiação**

A avaliação se dará pela participação e interesse das crianças nas atividades propostas bem como envolvimento delas em todas as atividades do projeto



#### 14. Referências Bibliográficas

- CHALITA, Gabriel. PEDAGOGIA DO AMOR. São Paulo: Gente; São Paulo, 2004.
- DELORS, Jacques (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1996.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. In: Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Brasília – DF, 2013.
- . Secretaria de Estado de Educação. Currículo e Movimento do Distrito Federal. Educação Infantil. Brasília – DF, 2018.
  - . Secretaria de Estado de Educação. Currículo e Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental : anos iniciais – anos finais. Brasília – DF, 2018.
  - . Secretaria de Estado de Educação. Guia Prático: Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens. Brasília – DF, 2018.
  - . Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília – DF, 2014.
  - . Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos. Brasília – DF, 2014.
  - . Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas. Diretrizes Pedagógicas para Organização do 2º Ciclo. Brasília – DF, 2014.
  - . Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018. Brasília – DF
  - . Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal. Brasília - , 2015.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia  
Escola Classe Bucanhão

. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica. Projeto Político-pedagógico e Coordenação Pedagógica na Escola. Brasília – DF , 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9.394/96, de 20/12/1996.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica . Base Nacional Comum. Brasília , 2017.

. Ministério da Educação. Conselho de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB Nº 05/09. Brasília, 2009.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 1998a. Parecer CEB04/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 29/01/1988.

FOREST, M.; PEARPOINT, J. Inclusão : um panorama maior. In: MANTOAN, M.T.E.(Org.). A integração de pessoas com deficiência : contribuições pra uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludopedagogia, educação e ludicidade. Ensaio. Gepel – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade. P. 57. Salvador: FAGED/UFBA, 2000.

MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica,2014.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 8ªed., 2003.

VÁZQUES, A.S. Filosofia da práxis. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.